



# REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

## DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

### CAMINHOS DA PREVENÇÃO

Três vacinas despontam na luta contra a dengue



**FARMACÊUTICOS  
CONTRA A DENGUE**

*Zika e Chikungunya*

### INICIATIVA CONQUISTA MUNICÍPIOS

Campanha do CRF-SP que prepara farmacêuticos avança e ganha apoio de prefeituras





# **XII** Congresso Mundial de **FARMACÊUTICOS** de Língua Portuguesa

V Simpósio de Plantas Medicinais e  
Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde

Congresso Internacional de Fitoterapia

I Congresso Brasileiro de Farmácia Estética

I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos

Vida em equilíbrio: saúde, beleza e bem-estar

8 a 10 de novembro de 2016

Gramado • RS • Brasil

[www.congressomundial.org.br](http://www.congressomundial.org.br)



# Sempre a postos pela saúde

Onde está o farmacêutico no meio desta epidemia de dengue, zika e chikungunya que assola o nosso país e põe o mundo inteiro em alerta? Na reportagem de capa desta edição da Revista do Farmacêutico, a resposta é: está em todos os lugares.

Na pesquisa e produção de vacinas, lá estão os nossos colegas trabalhando para descobrir a cura por meio de uma vacina que proteja a população. No posto de saúde, na farmácia, na logística e distribuição de medicamentos às regiões mais remotas do Brasil, os farmacêuticos são operários incansáveis da saúde.

Foi sob esse princípio que o CRF-SP resolveu reforçar, em 2016, a campanha Farmacêuticos contra a Dengue que foi lançada no ano passado, incluindo a Zika e Chikungunya.

O relançamento da campanha não se limitou a incluir os outros dois males transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*. Envolveu esforços para ampliar o treinamento inclusive com especialistas em epidemiologia. O resultado foi um programa que despertou a atenção não apenas dos colegas, mas também de autoridades públicas de saúde.

Prefeituras como as de Mogi Guaçu, localizada a 166 km da capital, Presidente Venceslau, a 564 km, e Conchal, a 173 km, firmaram parcerias com o Conselho para capacitar farmacêuticos de seus municípios.

O objetivo do treinamento é óbvio: os sintomas da dengue, zika e chikungunya estão entre os que fazem os pacientes procurarem o balcão da farmácia atrás de analgésicos, antiémi-

cos e outros medicamentos. São sintomas parecidos com os de uma gripe comum. Assim, capacitar o farmacêutico, atualizando-o sobre essas doenças e estabelecendo protocolos de encaminhamento ao sistema de saúde, passa a ser extremamente valioso nessa situação de emergência na saúde pública.

Em toda e qualquer epidemia – inclusive a da gripe H1N1, que ressurgiu para tornar ainda mais complicada a frágil saúde do brasileiro – enfim, em situações de alerta como a que vivemos, não há medicamento melhor do que a informação. E, estar munido de conhecimento, é o que faz diferença entre os profissionais de saúde.

Para ser identificado pela população como um profissional útil e indispensável, é preciso principalmente ser detentor de conhecimento relevante. Por isso, farmacêutico, se você ainda não passou pelo treinamento, não perca o seu tempo. Faça-o.

É dessa forma que a pergunta de abertura deste artigo será feita por todo e qualquer paciente que entrar na farmácia: onde está o farmacêutico?

BOA LEITURA!

**DIRETORIA**

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso  
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi  
Secretário-geral - Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.  
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

**CONSELHEIROS**

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Célia Tanigaki, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini de Moraes, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Adriano Falvo (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

**CONSELHEIRO FEDERAL**

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)



FOTO: DIVULGAÇÃO INSTITUTO BUTANTAN

**Dengue, Zika e Chikungunya**

**22**

**CRF-SP EM AÇÃO**

**Importante ação para preservação da história da Farmácia**

**9**

**COSEMS**

**XXX Congresso do Cosems**

**20**

**TÉCNICA E PRÁTICA**

**O que você sabe sobre a H1N1?**

**34**

**PERFIL - DR. JOSÉ CARLOS BARBÉRIO**

**O missionário da Radiofarmácia**

**40**

**COMISSÕES ACESSORAS / FARMÁCIA**

**Oportunidade à assistência farmacêutica**

**46**

**COMISSÕES ACESSORAS / HOMEOPATIA**

**A farmácia homeopática sob a Lei 13.021/14**

**50**

**COMISSÕES ACESSORAS / SAÚDE PÚBLICA**

**Álcool na gravidez: tolerância zero**

**54**

**COMISSÕES ACESSORAS / FARMÁCIA ESTÉTICA**

**Novo âmbito, novos desafios**

**56**

**REVISTA DO Farmacêutico**

**COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO**

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

**EDIÇÃO**

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP  
sergio@popcom.net.br

**REPORTAGEM E REDAÇÃO**

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP  
jose.nascimento@crfsp.org.br  
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP  
monica.neri@crfsp.org.br  
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP  
renata.gonzalez@crfsp.org.br  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP  
thais.noronha@crfsp.org.br  
Wesley Alves - Mtb 5911-DF  
wesley@popcom.net.br

**ESTÁGIO EM JORNALISMO**

Marcelo Staffa

**PROJETO GRÁFICO**

André Bunduki  
andre@dinbrasil.com.br

**DIAGRAMAÇÃO**

Bárbara Gabriela D. Santos - barbara.santos@crfsp.org.br  
Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br

**IMPRESSÃO**

Log & Print Gráfica e Logística

**PUBLICIDADE**

Tel.: (11) 3067 1492

**TIRAGEM**

57.000 exemplares

**CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP**

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Foto da capa: Divulgação Instituto Butantan

## CURSO FARMACOECONOMIA NO SUS

Quero que o CRF-SP continue promovendo eventos como esse para aprimoramento profissional.

[Dra. Francislaine Nunes – Guarulhos/SP \(via e-mail\)](#)

## FAZ BEM OUVIR SEU FARMACÊUTICO

Parabéns a todos os profissionais de farmácia, pela sua dedicação e atenção a todos que precisam da sua ajuda, para orientação, tratamento, e, se necessário, encaminhamento ao médico.

[Giovanni Nobiloni – Sorocaba/SP \(via Facebook\)](#)

Eu confio plenamente em minha farmacêutica. Quando necessito de qualquer informação é a primeira que procura.

[Maria Duarte de Melo – Guarujá/SP \(via Facebook\)](#)

## ENCONTRO DE FARMÁCIA ESTÉTICA

Precisamos de cursos preparatórios atrelados para nos auxiliar a alcançar esse novo campo da forma mais profissional possível.

[Dra. Fernanda Desirée – Sorocaba/SP \(via Facebook\)](#)

Comissão muito bem estruturada e com membros atuantes na área. Parabéns ao CRF-SP pelo apoio nesta nova jornada.

[Dr. Suélio Santana – São Paulo/SP \(via Facebook\)](#)

## REVISTA DO FARMACÊUTICO

Acabo de receber nossa revista de janeiro e fevereiro e vi matéria sobre o “Farmacêuticos contra Dengue, Zika e Chikungunya”, pela qual os parableno.

[Dra. Alice Chasin – São Paulo/SP \(via e-mail\)](#)

## PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:  
[revistadofarmacutico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmacutico@crfsp.org.br)

R. Capote Valente, 487 - 9º andar

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

## VACINAÇÃO CONTRA H1N1

Parabenizo o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) por ter tomado à frente de tão importante necessidade para a nossa categoria e trazendo aos farmacêuticos informações realmente relevantes e o apoio jurídico de que precisamos. Atitudes como estas mostram o verdadeiro compromisso com a profissão.

[Dr. Ricardo Murça - São Paulo/SP \(via Facebook\)](#)

## ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

**O Departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP esclarece quem pode realizar os serviços farmacêuticos em farmácias**

A legislação vigente (RDC nº 44/09) prevê a possibilidade de realização dos seguintes serviços farmacêuticos em farmácias, no contexto da atenção farmacêutica:

- perfuração de lóbulo auricular para colocação de brincos;
- atenção farmacêutica domiciliar;
- aferição de temperatura corporal;
- aferição da pressão arterial;
- aferição da glicemia capilar;
- administração de medicamentos.

A Resolução nº 499/08 do Conselho Federal de Farmácia, que dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, estabelece que somente o farmacêutico inscrito no CRF, poderá prestar serviços farmacêuticos.

Somente as aplicações de medicamentos injetáveis em farmácias ou drogarias poderão ser feitas pelo farmacêutico ou por outro profissional habilitado, com autorização expressa do farmacêutico responsável técnico.

Neste caso, a presença e supervisão do farmacêutico é condição e requisito essencial para aplicação de medicamentos injetáveis aos pacientes, uma vez que previamente à administração de um medicamento deve ser realizada a avaliação farmacêutica do receituário, atividade que é exclusiva do farmacêutico.



# Paixão pela Farmácia e pela educação

*Professora, ex-presidente do CRF-SP e atual vice, a dra. Raquel Rizzi prioriza a educação até na fiscalização*

A trajetória profissional e pessoal da dra. Raquel Rizzi sempre foi pautada pela busca da educação com qualidade, pela valorização do farmacêutico na sociedade e pelo direito à assistência farmacêutica. Na segunda entrevista da série Bate-Papo com o Diretor, a Revista do Farmacêutico abre espaço para as ideias e lições da atual vice-presidente do CRF-SP e presidente por três gestões consecutivas, de 2006 a 2011.

Formada pela Universidade Metodista (Unimep), participou dos movimentos estudantis, ponto de partida para que se envolvesse cada vez mais em causas que refletiram em benefício da saúde pública. Foi na universidade que se engajou no desafio de melhorar a formação dos colegas de profissão. Para isso, conquistou diversos títulos acadêmicos: mestre em Educação, especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas e Citologia Clínica, e atualmente trabalha como professora em Deontologia, Legislação Farmacêutica, Atenção Farmacêutica Hematológica na graduação e cursos de especialização.

A influência e liderança ultrapassaram os muros da universidade. A militância em benefício da profissão ganhou corpo em 1989, ano em que participou da fundação da Associação dos Farmacêuticos de



Depois de três gestões como presidente, hoje a dra. Raquel Rizzi é vice-presidente e responsável pela fiscalização do CRF-SP

Piracicaba (Afarpira). A partir de então, ingressou no CRF-SP, onde foi membro da Comissão de Ética, coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica e diretora da Seccional de Piracicaba, até se tornar conselheira e presidente da entidade.

Atualmente, como vice-presidente, é responsável pelo departamento de Fiscalização, que, sob sua gestão, reforçou seu caráter orientativo. Além disso, dra. Raquel coordena o Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM), ação na qual trabalha com afinco para assegurar a assistência farmacêutica no âmbito público e participa do Comitê de Educação

Permanente, CEP.

Confira, abaixo, a segunda entrevista da série:

## 1. Ser farmacêutica é...

Uma mistura de dedicação, amor pela profissão e, principalmente, responsabilidade para trabalhar pela saúde pública e para representar com excelência os mais de 57 mil farmacêuticos inscritos no CRF-SP.

## 2. Ser professora é...

Acima de tudo, transmitir valores éticos e responsabilidade com a profissão farmacêutica.

### 3. Presidir o CRF-SP foi...

Um grande desafio, um aprendizado constante, a oportunidade de colocar em prática toda a minha luta desde os movimentos estudantis na época da faculdade. Foi uma grande honra estar à frente de uma das entidades mais representativas do país e, principalmente, representar os farmacêuticos deste Estado.

### 4. E ser a atual vice-presidente é...

Uma grande responsabilidade, pois respondo pela atividade de fim da entidade, que é a fiscalização, e, por meio dela, garantimos o âmbito de atuação profissional, resguardamos a sociedade e garantimos atendimento de qualidade. A fiscalização empodera o farmacêutico e garante o exercício ético e com autonomia da sua atividade no local de trabalho.

### 5. No futuro, a profissão farmacêutica será...

Cada vez mais reconhecida e valorizada.

### 6. Desde que...

O farmacêutico ocupe seu espaço e se valorize, se atualizando constantemente, assumindo o papel de profissional de saúde, arcando com as responsabili-



Dra. Raquel Rizzi discursa na cerimônia do Jubileu de Ouro, em 2011, ocasião em que o CRF-SP comemorou 50 anos de atividades em benefício dos farmacêuticos e da sociedade

dades que a profissão exige. É necessário que o farmacêutico encare o que é ser farmacêutico. É não se esquivar de um problema, mas trabalhar para obter a solução adequada.

### 7. Sobre sua trajetória, do que mais se orgulha?

Sempre atuei para mudar a realidade ou ajudar a construir o futuro. Me orgulho de nunca ter medido esforços para que a profissão farmacêutica esteja no lugar que deveria estar. Muitas vezes, abri mão da minha vida pessoal para trabalhar pelo meu ideal. São escolhas das quais, tenho certeza, resultaram em vitórias e crescimento.



O posicionamento firme e consciente da dra. Raquel Rizzi ajudou a divulgar as ações do CRF-SP nos meios de comunicação, defendendo o direito da população à assistência farmacêutica e combatendo os interesses contrários à saúde pública





### 8. E do que se arrepende?

De nada, pois de todos os momentos, sejam bons ou ruins, extraí lições para o meu aprimoramento pessoal e profissional.

### 9. No atual mandato, eu quero lutar por...

Inserção do farmacêutico na atenção básica, garantia do reconhecimento técnico do farmacêutico nas diversas áreas de atuação, em especial nas que não se referem às atividades privativas. Nosso trabalho de fiscalização orientativa já foi suficiente para que garantíssemos mais de 90% de assistência farmacêutica no Estado. Agora, nosso papel é fornecer ferramentas para o exercício profissional com excelência, focado na prestação de serviços, orientação adequada, acompanhamento farmacoterapêutico e muito mais.

### 10. Sobre a situação do país, o que não tem remédio nem cura?

Para todos os males existe cura. Eu acredito que uma situação ruim sempre é um aprendizado para que possamos colher frutos bons.

### 11. O que você “prescreveria” em larga escala para a população?

Ações que foquem na educação e priorizem a saúde. Esse é o caminho para avançarmos com conhecimento e qualidade.



Momentos da trajetória da dra. Raquel Rizzi: sua ativa participação como voluntária nas comissões assessoras e como conselheira (à esquerda) abriram caminho para a chegada à diretoria do CRF-SP (à direita, assinando termo de posse)



A vice-presidente, dra. Raquel Rizzi e seus colegas de diretoria do CRF-SP; dr. Antônio Geraldo (direita), dr. Pedro Menegasso e dr. Marcos Machado (esquerda)



Recebendo a Comenda do Mérito Farmacêutico do CFF em 2016; e ao lado do então ministro da Saúde, Alexandre Padilha, no Jubileu de Ouro do CRF-SP em 2011



# CRF-SP EM AÇÃO

**CRIADO O ACERVO HISTÓRICO FARMACÊUTICO EM SANTOS**

## Importante ação para a preservação da história da Farmácia



FOTOS: THAIS NORONHA

Dr. Pedro Menegasso e o curador do acervo dr. Ricardo Villas Boas. Ao lado, a mesa de abertura composta por dr. Ricardo, dr. Pedro, dr. Adelson Fernandes, presidente do IHGS, dr. Dauri Jr, promotor de Justiça e Urbanismo de Santos e Rosângela Santos, presidente da rede de farmácias Ao Farmacêutico

O acervo histórico farmacêutico, localizado dentro do Instituto Histórico Geográfico de Santos (IHGS) conta com 1030 peças de 1850 a 1950 como frascos de vidro e porcelana, livros, máquinas de comprimir manuais, de fazer supositório e modeladores de rolha.

Dois livros de 1700 chamam a atenção em uma das 12 vitrines, uma delas, a de nº 12, com o nome do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso.

As peças são do curador do acervo e farmacêutico, dr. Ricardo Lopes Villas Boas, que coleciona objetos há 30

anos. “Conheci a história da Farmácia e me apaixonei. Comecei a comprar em antiquários, viagens e pela internet”.

A segunda fase do projeto envolve um inventário das peças, uma exposição itinerante e a transformação do acervo no primeiro museu farmacêutico brasileiro, a exemplo dos que existem na Europa.

As visitas devem ser agendadas com o curador, dr. Ricardo, pelo e-mail [ricardo-villasboas@hotmail.com](mailto:ricardo-villasboas@hotmail.com). O endereço do acervo é Av. Conselheiro Nébias, 689 – Santos/SP.



O acervo contém peças que datam de 1850 a 1950. Acima, à direita, os frascos azul e vermelho indicavam se havia epidemia na região em que a farmácia estava localizada

## CAMPANHA PUBLICITÁRIA 2016

# CRF-SP busca farmacêuticos reais para fortalecer mensagem à população

**“Faz bem ouvir seu farmacêutico.”**

É com esse slogan que o CRF-SP tem buscado demonstrar à sociedade a importância do profissional. Reforçar que é por meio da orientação farmacêutica, fundamentada em uma ampla gama de conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que a população poderá avançar rumo à melhoria da saúde com ajuda do profissional a ela mais próximo: o farmacêutico.

A campanha publicitária de 2016 foi iniciada no mês de janeiro e seguirá durante todo o ano com a proposta de manter o diálogo entre a população e o profissional.

Ressaltando a recente e importantíssima conquista da profissão, a campanha também tem como intuito que a farmácia seja vista como estabelecimento de saúde. Por isso, faz referência aos serviços farmacêuticos, como a aferição da pressão arterial e o teste de glicemia capilar, importantes indicativos de saúde que certamente auxiliam no tratamento.

## É UM DIREITO SEU, EXIJA!

Além do diálogo, a publicidade do CRF-SP também aponta o direito do cidadão à assistência farmacêutica. Demonstrando que é esse atendimento que assegura o tratamento mais adequado e protege a saúde dos pacientes.



# FAZ BEM OUVIR SEU FARMACÊUTICO.

*É um direito seu, exija!*



HOLD COMUNICAÇÃO

Acima (à esq.), a atriz Fany Élen atuando na campanha “Faz bem ouvir seu Farmacêutico”. Para a próxima ação publicitária, CRF-SP convida farmacêuticos a participarem das peças de comunicação

## EU PARTICIPO!

Toda campanha publicitária tem uma imagem-chave que define o conceito de comunicação e sintetiza a mensagem. Nesse caso, nada sintetiza melhor um profissional do que o próprio farmacêutico.

Por isso, o CRF-SP convida o profissional que deseja participar de suas peças de comunicação para que envie uma imagem sua no ambiente de trabalho, orientando, estudando, manipulando, como quiser.

As melhores fotos serão escolhidas, editadas e integrarão a sequência da campanha publicitária. Para participar, é muito simples, basta enviar a imagem (em alta resolução), com nome e número do CRF, para [fabemouvir@crfsp.org.br](mailto:fabemouvir@crfsp.org.br). Confira modelo ao lado e participe!

Por Mônica Neri

# FAZ BEM OUVIR SEU FARMACÊUTICO.

*É um direito seu, exija!*

Esta é a Fernanda. Ela estuda e trabalha para assegurar o seu tratamento e proteger a sua saúde. Luta para que você reconheça que ouvir seu farmacêutico de confiança é um direito seu e faz muito bem.



Encontre seu farmacêutico de confiança pelo aplicativo Farmacêutico.

Lá você também encontra a farmácia certificada mais próxima e dicas importantes sobre o uso correto dos medicamentos

Disponível em



Disponível em



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

## I SIMPÓSIO REGIONAL

## Piracicaba debate segurança ao paciente

Prevenção e redução de erros relacionados aos medicamentos são objetivos constantemente perseguidos pelos profissionais da Farmácia Hospitalar. Para que essas metas sejam atingidas, é fundamental discutir estratégias e práticas nos serviços de saúde, como a implantação de programas de segurança do paciente e da assistência, além de buscar a melhoria da qualidade desse atendimento.

Os conceitos foram amplamente discutidos durante o I Simpósio Regional de Segurança do Paciente, evento realizado pela Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, no dia 9 de abril, na sede da Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acip).



**“Temos a tendência de esconder que erramos. Com isso, perdemos a oportunidade de corrigir aquele processo”, dra. Livia Maria Barbosa**

tido de forma mais ampla”, destacou.

Ao apresentar a palestra “Construindo a cultura de segurança”, a dra. Livia Maria Gonçalves Barbosa, coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, destacou que é necessário ter maior transparência e encarar os erros como oportunidade de melhoria dos serviços prestados.

Já o tema “Aprendendo com os erros em saúde”,



**Dra. Cláudia Mezleveckas Carias, diretora da seccional de Piracicaba do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP, dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP e dr. José Ferreira Marcos, coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP**

apresentado pela dra. Fernanda dos Santos Zenaide, membro da Comissão Assessoria de Farmácia Clínica do CRF-SP, reconheceu que o farmacêutico não consegue controlar todo o processo do medicamento no hospital, mas que é possível evitar erros orientando os outros profissionais.

**Por Carlos Nascimento**



**“É importante que nós, como cidadãos e como farmacêuticos, façamos as notificações para a Anvisa, porque isso pode ajudar a diminuir os casos de erro”, dra. Fernanda dos Santos Zenaide**

**FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO CRF-SP**

## Enfermos ou inválidos, quando necessitados, podem receber auxílio mensal

Destinado a assistir financeiramente o farmacêutico com inscrição ativa que se encontra necessitado quando enfermo ou inválido, o Fundo de Assistência do CRF-SP é um direito garantido pela Lei nº 3820/60.

Pelo regulamento, é considerado inválido ou enfermo o indivíduo impossibilitado de trabalhar em razão de alguma patologia incapacitante, enquanto que necessitado é aquele que não dispõe de recursos para prover as necessidades básicas da vida relacionadas à alimentação, saúde e moradia.

O interessado deve protocolar uma solicitação na

sede ou seccionais do CRF-SP. A partir desse requerimento, inicia-se um processo administrativo que tramita sob a responsabilidade da Comissão de Fundo de Assistência. Ao final do processo, ocorre a avaliação pelo plenário da entidade.

Se aprovado, o fundo é pago na forma de auxílio mensal por tempo determinado.

Confira o regulamento e os documentos necessários para a requisição no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) (pesquise pela matéria “Fundo de Assistência do CRF-SP”).

por **Thais Noronha**

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

O mercado exige excelência e profissionalismo.

## **IPESSP - Sinônimo de ensino altamente qualificado.**

Uma instituição dirigida por renomados médicos que possui 90% de seus professores com o título de mestres e doutores. Em nossos cursos o aluno aprende na prática dentro de modernos laboratórios.

### **CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE.**

### **INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2016**

• **PÓS-GRADUAÇÃO:** Farmácia Estética, Farmácia Clínica e Prescrição, Farmácia Hospitalar e Oncologia, Administração Hospitalar, Hematologia e Hemoterapia Laboratorial, Análises Clínicas, Citometria de Fluxo e Imunologia

• **CAPACITAÇÃO:** Citologia Hematologia - 100% Prático, Controle de Qualidade nos Laboratórios de Análises Clínicas, Capacitação em Análises Clínicas

• **ATUALIZAÇÃO:** Coleta de Materiais Biológicos, Interpretação do Hemograma e Mielograma, Interpretação dos Exames Laboratoriais

Os cursos iniciam-se o ano todo, e temos em todos os períodos:

**MANHÃ, TARDE, NOITE E FINAIS DE SEMANA.**

Alameda Franca, 1604 - Jardins • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767



Certificado emitido por:  
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

[www.ipessp.edu.br](http://www.ipessp.edu.br)



## FARMACÊUTICO NA PRAÇA

## No sexto ano de vida, ação se renova e busca ampliar o alcance

Um projeto que nasceu tímido, porém pioneiro na ideia de levar atendimento farmacêutico a espaços públicos, e que se consolidou como a maior ação voluntária promovida pelo CRF-SP para cuidar da saúde da população e mostrar à sociedade o trabalho do farmacêutico. Assim é o Farmacêutico na Praça, que chega ao sexto ano mobilizando profissionais de todas as regiões do Estado com ações promovidas sazonalmente na capital e nas seccionais, além do grande evento organizado de forma simultânea em diversas localidades em setembro, como parte das homenagens ao Dia Internacional do Farmacêutico, celebrado no dia 25.

Os números, por si só, revelam a



Pátio do Colégio, Centro de SP: endereço histórico é o local escolhido para receber a ação em 24 de setembro, em homenagem ao Dia Internacional do Farmacêutico

grandiosidade da ação. Em 2015, ao todo foram 19.749 atendimentos realizados por 498 farmacêuticos com o apoio de 501 acadêmicos de Farmácia. Desse contingente, 9.902 atendimentos ocorreram na ação simultânea de setembro, realizada em 21 cidades, além da capital, num sábado dedicado à cidadania e à prestação de serviços farmacêuticos.

Como está incorporado às atividades em homenagem ao Dia Internacional do Farmacêutico, o evento simultâneo é aguardado em muitos municípios e já vem sendo planejado pelas áreas responsáveis no CRF-SP. Neste ano, a ação será em 24 de setembro (sábado). Na capital, o Farmacêutico na Praça será, pela primeira vez, em um lugar histórico do Centro, o Pátio do Colégio, na região da Sé, um sítio arqueológico considerado o marco zero da cidade de São Paulo.

Os farmacêuticos que se volunta-

riam a participar das ações recebem um treinamento e material técnico de apoio, com procedimentos operacionais padrão para a realização dos serviços oferecidos.

Além da orientação farmacêutica, teste de glicemia capilar e aferição de pressão arterial, as comissões assessoras do CRF-SP participam oferecendo outros serviços como: auriculoterapia, orientação sobre exames laboratoriais, descarte correto de medicamentos, acesso a medicamentos no SUS, teste de hepatite C, orientações sobre homeopatia e fitoterapia, dentre outros.

Por Renata Gonçalves

## PARTICIPE TAMBÉM

Quer fazer parte do Farmacêutico na Praça em sua cidade? Entre em contato com a seccional do CRF-SP mais próxima ou envie e-mail para [secol@crfsp.org.br](mailto:secol@crfsp.org.br)



Farmacêutico na Praça promovido em parque da capital; orientação farmacêutica é o grande diferencial



## CRF-SP, SINDUSFARMA E ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA

# Simpósio debate inovação e patentes

Cerca de 180 estudantes e farmacêuticos reuniram-se em março, na capital, para debater sobre inovação tecnológica e patentes. Entre as conclusões, um dos destaques foi a burocracia brasileira que barra a inovação, conforme frisou dr. Lauro Moretto, presidente da Academia Nacional de Farmácia. Dr. Henry Suzuki, acadêmico titular da ANF, ministrou as palestras: A Propriedade Intelectual no contexto farmacêutico, com destaque a patentes; Uso estratégico de patentes e informações patentárias e fontes, ferramentas e sistemas de busca e análise de informações, com foco na área farmacêutica.

O seminário também marcou a outorga da láurea “João Florentino Meira de Vasconcelos” ao dr. Alípio de

Oliveira Carmo, coordenador dos cursos de Farmácia da Unip, por ter se destacado em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo na área das Ciências Farmacêuticas e afins.



Dr. Alípio Carmo recebe homenagem do dr. Lauro Moretto

FOTO: THAIS NORONHA

Por Thais Noronha



**SAf** | Semana de assistência farmacêutica

Está disponível na área “Ensino à Distância” do portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) o vídeo com a capacitação para as palestras da SAF, cujo tema é Liberdade é não ter dependência.

Acesse o ícone **Academia Virtual de Farmácia** (à direita do portal do CRF-SP) e use o login já registrado ou inscreva-se na área do atendimento eletrônico.

Farmacêutico, seja um voluntário. Mais informações pelo e-mail:  
[saf@crfsp.org.br](mailto:saf@crfsp.org.br)

**FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA****CRF-SP participa de audiência na OAB-SP**

O CRF-SP reitera sua posição a favor da pesquisa de novos medicamentos para o tratamento do câncer ou de qualquer doença. Entretanto, defende, de forma irrestrita, que o desenvolvimento e a produção desses produtos devem respeitar as regulamentações vigentes, as etapas mínimas de testes e ensaios que garantam a segurança dos pacientes.

Foi com este viés que o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, marcou presença na mesa de debates da 1ª Audiência Pública “A defesa da saúde em face da dignidade da pessoa humana e o acesso aos medicamentos: o caso fosfoetanolamina”, promovida em março pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na capital, com a participação de representantes de entidades como o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Universidade de São Paulo (USP), da própria OAB, do Legislativo e da sociedade civil.

“Nosso papel é fazer valer a legislação vigente, e o que nossa fiscalização constatou ao inspecionar em outubro passado o estabelecimento que produzia a fosfoetanolamina é que as regras não eram cumpridas”, ressaltou o dr. Pedro Menegasso durante a audiência. “Além disso, a substância era fabricada em um laboratório didático de química, e não em um local apropriado para a produção de medicamentos. O atendimento e a dispensação ocorriam de forma inadequada e irregular; um produto fabricado nessas condições pode até encurtar a vida de uma pessoa.”



Rosângela Negrão (OAB-SP), dr. Pedro Menegasso (presidente do CRF-SP), Martim Sampaio (OAB-SP) e dr. Bráulio Luna Filho (presidente do Cremesp)

FOTO: RENATA GONÇALEZ

**AÇÕES JUDICIAIS**

A audiência teve a participação de dois procuradores da USP, Maria Paula Dallari e Aloysio Vilarino, que informaram que a instituição já recebeu cerca de 15 mil ações judiciais de todo o Brasil para obtenção da substância. Mas que, para a Procuradoria, a fosfoetanolamina sintética não é medicamento. Maria Paula Dallari, inclusive, citou o relatório com as irregularidades apuradas pelo CRF-SP durante a inspeção fiscal no laboratório.

“Levamos em consideração o documento enviado pelo Conselho de Farmácia para termos nosso parecer. A USP não vê com nenhum conforto que um laboratório seu seja usado para produzir medicamentos em larga escala”, afirmou a professora. Ela lembrou, ainda, que o fato de o medicamento ser distribuído pela USP, sem a devida comprovação científica de resultados, poderá fazer com que a universidade seja responsabilizada por eventuais efeitos colaterais ainda desconhecidos.

**Por Renata Gonçalves**



## CÂMARA DERRUBA VETO

## São José do Rio Preto aprova lei sobre assistência farmacêutica



FOTOS: DIVULGAÇÃO / CMSJRP

Câmara de São José do Rio Preto durante votação, em março, da Lei Ordinária nº 11896/16

A Lei Ordinária nº 11896/16, que estabelece as diretrizes para regulamentação da Política Municipal de Assistência Farmacêutica aos usuários do Sistema Público de Saúde do município de São José do Rio Preto, cidade localizada a 450 km da capital, já está em vigor após aprovação em março deste ano pela Câmara Municipal do Projeto de Lei 144/2014, de autoria da vereadora Celi Regina.

Anteriormente, o PL havia sido vetado pelo prefeito Valdomiro Lopes da Silva Junior. No entanto, em sessão extraordinária de vereadores, o veto foi apreciado pelo Legislativo riopretense, obtendo 16 votos contrários.

O CRF-SP teve papel fundamental nessa conquista. Desde o início das discussões da proposta, a

autora do projeto, vereadora Celi Regina, buscou suporte técnico da seccional da entidade em São José do Rio Preto, bem como dos profissionais que atuam na assistência farmacêutica municipal. No mês de março, esta autarquia promoveu uma mobilização no sentido de sensibilizar os vereadores para a derrubada do veto do prefeito, por meio da qual foi obtido o apoio da liderança do partido do prefeito, do presidente da Câmara e dos líderes dos demais partidos da casa.

Durante a votação, a vereadora Celi ressaltou que a iniciativa busca estabelecer as diretrizes para serem cumpridas pela saúde municipal em relação ao Plano Nacional de Assistência Farmacêutica. “Nós estamos pensando nos usuários da nossa cidade”, afirmou.

Para o diretor regional do CRF-SP no município, dr. Anderson José Almeida, a derrubada do veto foi importante tanto para população, como para toda a categoria, tendo em vista que São José do Rio Preto, por ser uma cidade polo do Estado, poderá influenciar os demais municípios a regulamentarem a assistência farmacêutica na região.

“Quem ganha é o cidadão, que vai ter acesso a informações precisas em prol do uso racional de medicamento e será atendido por um profissional qualificado.”

por Mônica Neri



A autora do projeto, vereadora Celi Regina, durante sessão que aprovou lei sobre assistência farmacêutica

## FARMACÊUTICO ESPECIALISTA

## Comissão Assessora de Farmácia Clínica inaugura ciclo de palestras abordando o AVC



Dra. Nathália Ponte falou da atuação do farmacêutico clínico no programa de cuidados aos pacientes com AVC



Dra. Silvia Coimbra de Oliveira, vice-coordenadora da Comissão, deu as boas-vindas aos participantes

FOTOS: MÔNICA NERI

O foco no paciente e nos serviços de saúde está se fortalecendo dentro da profissão farmacêutica, impulsionada pelas conquistas recentes, como a aprovação da Lei 13.021/14. Também ganha destaque a atuação especializada do profissional que trabalha em farmácia clínica, principalmente nos hospitais.

As especialidades são várias, como cardiologia, oncologia, doenças crônicas, entre outras. Para entender essa demanda, a Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP iniciou neste ano o Ciclo de Palestras Farmacêutico Especialista,

que teve seu primeiro encontro no dia 24 de fevereiro e tratou sobre Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI).

Na abertura, o diretor-tesoureiro de CRF-SP, dr. Marcos Machado, parabenizou a Comissão e ressaltou a necessidade de se debater a especialidade do

farmacêutico. “A discussão é necessária e atual, pois cada vez mais vemos que esse é o futuro da profissão na área clínica.”

A palestra foi ministrada pela dra. Nathália Ponte Ferraz, farmacêutica clínica da área de UTI Neurológica e Programa de Cuidado ao AVCI.

Entre os assuntos destacados, a farmacêutica apontou os fatores de riscos e os tipos de AVC, os mecanismos e os diferentes tratamentos e fases da variação isquêmica, a prevenção secundária, os protocolos de atendimento e os cuidados farmacêuticos.

“Entre os cuidados do farmacêutico clínico, em casos de pacientes com quadros de Acidente Vascular Cerebral isquêmico, estão a anamnese farmacêutica, a reconciliação e validação medicamentosa, o seguimento farmacoterapêutico e a educação do paciente e da família”, explicou.



Público prestigia capacitações que estão ocorrendo na sede do CRF-SP, na cidade de São Paulo

## ONCOLOGIA

No dia 27 de abril foi a vez do Ciclo de Palestras Farmacêutico Especialista abordar os cuidados farmacêuticos em Oncologia.

O tema foi ministrado pela coordenadora de Farmácia Oncológica de um hospital de São Paulo e especialista em farmácia hospitalar, oncológica e clínica, dra. Carla Garcia, que destacou o que é câncer, as modalidades de tratamento, a farmácia clínica oncológica ambu-



**Dra. Carla Garcia é especialista em farmácia hospitalar, oncológica e clínica e atua como coordenadora de Farmácia Oncológica**

latorial e hospitalar, entre outros assuntos.

Para ela, o farmacêutico clínico atua mais no tratamento sistêmico quando atua em oncologia. “O número de medicamentos do paciente com câncer é alto, por isso, a importância do farmacêutico para evitar os riscos de interferência entre eles”, destacou.

Novos temas também serão abordados ao longo do ano. Acompanhe a programação no

portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br).

**Por Mônica Neri**

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



## Facis, há 25 anos ajudando a construir futuros

### Matrículas Abertas - 2º Semestre

#### Cursos de Pós-Graduação

- Acupuntura
- Genética Humana e Clínica
- Fitoterapia
- Homeopatia

Outros cursos: Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade, Biomedicina Estética, Exercício, Nutrição e Câncer, Neonatologia, Pediatria Clínica, Urgência e Emergência Pediátrica, Neurociências Aplicada aos Transtornos do Desenvolvimento e Inclusão, Imaginologia com Ênfase em Oncologia, Arteterapia e Expressões Criativas, Psicologia (Integrativa, Transpessoal e Junguiana), Psicossomática e Terapia Ocupacional (Saúde Funcional e Saúde Mental).



Cursos cadastrados no MEC

Corpo Docente formado por  
Mestres e Doutores

**Credenciados no CRF têm 15% de desconto nas mensalidades!**

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - SP | Próximo aos metrô Vila Mariana e Ana Rosa  
(11)5085-3141 | [www.facis.edu.br](http://www.facis.edu.br) | [atendimento@facis.edu.br](mailto:atendimento@facis.edu.br)

#### Cursos de Extensão e Livres

- Aconselhamento Genético Humano
  - Auriculoterapia
  - Auto-cura Quântica
- Controle da Ansiedade e do Nervosismo para Realização de Concursos
  - Genética do Câncer
- Obesidade e Medicina Chinesa

Outros cursos: TUI NÁ - Terapia Manual Chinesa, Perícia Judicial em Fisioterapia Ocupacional e Estudos Avançados sobre Mitologia (A Psique e as Patologias).



Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo

Siga a FACIS nas Redes Sociais:

[in /faculdefacis](https://www.linkedin.com/company/faculdade-facis)

[f /faculdefacis](https://www.facebook.com/faculdefacis)

[f /facisfaculdadecienciasdasaudeesp](https://www.facebook.com/facisfaculdadecienciasdasaudeesp)

# XXX Congresso do COSEMS

*CRF-SP premia trabalho sobre cuidado farmacêutico*



FOTOS: MÔNICA NERI E THAIS NORONHA

O Cosems é um dos mais importantes fóruns de debate sobre saúde pública do país e conta sempre com a participação do CRF-SP. No estande, os membros do GTAM estiveram à disposição dos gestores públicos

**D**urante o XXX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, realizado pelo Cosems, no Anhembi, na capital, de 13 a 15 de abril, o CRF-SP destacou a importância do farmacêutico na rede pública. Ao todo, foram mais de 1.500 participantes.

Ao participar do Congresso, o CRF-SP se aproxima do setor e tem a oportunidade de mostrar que o trabalho do farmacêutico pode contribuir de várias formas para a saúde e qualidade de vida dos municípios.

Os membros do GTAM (Grupo Técnico de Apoio aos Municípios) estiveram de plantão no estande do CRF-SP para dar suporte aos gestores que pretendem estruturar a assistência farmacêutica municipal e participaram de uma roda de conversa com o tema assistência farmacêutica.

Além disso, na oportunidade, houve a primeira premiação, promovida pelo CRF-SP, aos trabalhos apresentados por farmacêuticos com iniciativas exitosas na rede pública. Trata-se do Prêmio Adelaide José Vaz - Modalidade Farmacêutico.

O tema abordado nos trabalhos científicos deveria

englobar “Cuidado Farmacêutico” e destacar a interação direta do profissional com o usuário, como nos serviços clínicos, farmácia clínica, atenção farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico.

## O que é o Cosems/SP?

Fundado em março de 1988, o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo – Cosems/SP – é a associação que representa e defende os interesses dos municípios nas pactuações interfederativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Tem sido desde seu início a possibilidade do encontro e compartilhamento dos êxitos e dos saberes conquistados pelas gestões municipais do SUS. Também propicia a troca de experiências e estabelece diálogo e comunicação entre os 645 municípios paulistas.

## TRABALHO PREMIADO

O primeiro lugar foi do trabalho “Incidência, caracterização e acompanhamento da resolução de eventos adversos aos medicamentos em pacientes admitidos em emergência pediátrica”, dos autores: Patrícia Moriel (autora principal), Cíntia Madeira de Souza, Priscila Gava Mazzola, Rosiane de Fátima Lopes Ambrósio e Vanessa Marcílio de Souza.

A pesquisa analisou casos pediátricos da Unidade de Emergência Referenciada Pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). No período de estudo, foram admitidos na unidade de emergência 20.441 pacientes e 1.723 (8,4%) foram atendidos pela farmacêutica responsável pelo projeto. Desses, 199 (11,5%) foram admitidos em decorrência de pelo menos um evento adverso ao medicamento. O evento de maior frequência foi uso inadequado do medicamento, identificado em 39,3% dos casos.



Dra. Patrícia Moriel (ao centro) recebe o prêmio de melhor trabalho dos diretores do CRF-SP e do presidente do Cosems

Carmen Silvia Passos Lima, Gabriela Galhado De Vito, Júlia Coelho França Quintanilha, Laís Sampaio Amaral, Lara Paro Dias, Maria Aparecida Loureiro Spósito, Marília Berlofa Visacri, Mayra Carvalho Ribeiro e Patrícia Moriel.

## RODA DE CONVERSA

A assistência farmacêutica foi o tema da roda de conversa mediada pela vice-presidente dra. Raquel Rizzi, que também coordena o GTAM. A atividade teve como foco discutir os trabalhos inscritos no Prêmio David Capistrano, na categoria “Assistência Farmacêutica”. Foram apresentados 13 trabalhos sobre consultas farmacêuticas na unidade de saúde e em visitas domiciliares, gerenciamento de riscos na prescrição e administração de medicamentos, educação e orientação sobre acesso aos medicamentos, controle de antimicrobianos, dispensação de fármacos especiais, regulação farmacêutica, capacitação e atualização do farmacêutico do SUS, farmácia humanizada, atendimento clínico, gestão farmacêutica, entre outros.

Para a dra. Raquel Rizzi, o caminho do diálogo com o gestor, com o auxílio do GTAM, mostra que o farmacêutico não é mero dispensador de medicamentos. “Os trabalhos demonstram a atitude do farmacêutico e a importância da assistência farmacêutica dentro do sistema de saúde público como um todo, gerando economia aos municípios por meio de orientação, gestão do desperdício, entre outras atividades desse profissional”, afirmou.

Por Carlos Nascimento, Mônica Neri e Thais Noronha



Dra. Grazielle Ferrari recebe o prêmio de menção honrosa representando a autora principal, dra. Cristina Rosa Barbosa

## MENÇÃO HONROSA

O segundo colocado, que recebeu menção honrosa, foi o trabalho: “A importância da atenção farmacêutica nos cuidados de pacientes oncológicos em tratamento com antineoplásicos orais: um estudo sobre adesão, qualidade de vida e conhecimento da doença”, dos autores: Cristina Rosa Barbosa (autora principal), Grazielle Baldan Ferrari, Caio Henrique Gibim,

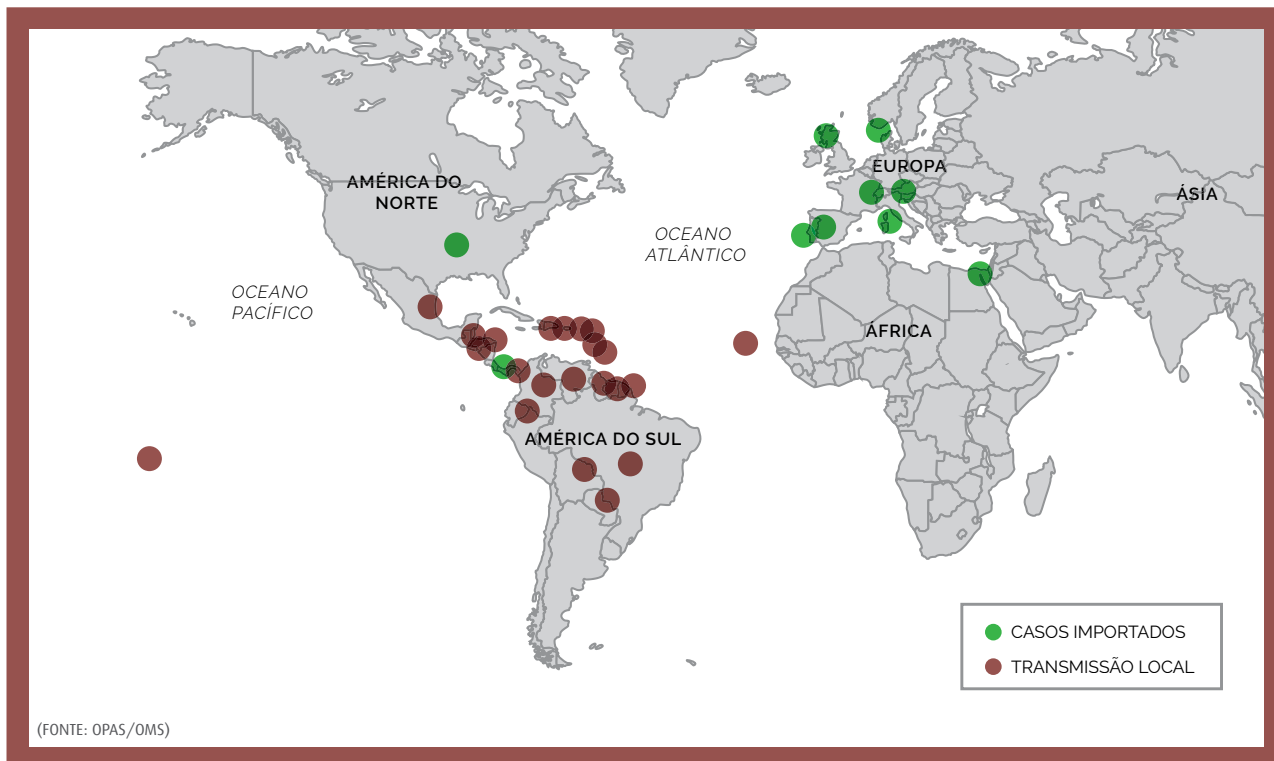
# Caminhos da prevenção

*Três vacinas despontam na luta contra a dengue, uma delas já começa a ser comercializada*



## PAÍSES AFETADOS PELO ZIKA

Veja no mapa quais países já tiveram casos registrados de zika vírus nesta epidemia atual



**A** multinacional francesa Sanofi/Pasteur iniciará ainda em 2016 a comercialização no país da primeira vacina contra a dengue, uma doença que afeta 390 milhões de pessoas ao redor do mundo, 13 milhões somente na América Latina, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). É o início de uma pequena revolução no tratamento do mal transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Outras duas vacinas estão em curso, uma da Fio-cruz e outra do Instituto Butantan em parceria com a Universidade de São Paulo. Porém, más notícias caminham juntamente com as boas no setor farmacêutico. Nem bem se conseguiu desenvolver uma vacina contra a dengue e outros dois males transmitidos pelo *Aedes* explodiram no mundo, a chikungunya e o zika vírus.

A bem da verdade, o vírus zika não é um total desconhecido dos pesquisadores. Desde 1947, a Fundação Rockefeller vem cultivando amostras desse vírus

in vitro, a partir do sangue de macaco prego, capturado numa floresta africana.

Quase 70 anos após a descoberta e isolamento, o zika veio a eclodir em terras brasileiras, provocando sintomas alarmantes como microcefalia e encefalomielite aguda, que incorre em graves sequelas motoras, cognitivas e visuais em decorrência do atrofiamento de 40% na capacidade cerebral dos contagiados, geralmente recém-nascidos e neonatais. Até o fechamento deste artigo, estavam confirmados 1.113 casos de microcefalia, dos quais 227 com óbito.

### MERCADO

Pesquisa da revista norte-americana “Fortune” indicou que o faturamento do mercado de vacinas triplicou em dez anos, indo de US\$ 8,9 bilhões, em 2005, para US\$ 24 bilhões, em 2014.

O volume de dinheiro, no entanto, não chega a 10% do que fatura o setor farmacêutico anualmente –



**Dra. Sheila Homsani (ao centro), diretora médica da Sanofi Pasteur com membros de sua equipe**

Estudo publicado pelo Jornal Brasileiro de Economia da Saúde avaliou o potencial impacto da vacinação contra dengue no Brasil e concluiu que a imunização em massa, num prazo de cinco anos, aplicada a uma faixa etária de 9 a 45 anos, poderia reduzir em até 81% a incidência da doença no país.

## DENGXAXIA

A vacina Dengvaxia® produzida pela empresa francesa Sanofi/Pasteur é fruto de 20

US\$300 bilhões, de acordo com a OMS. A comercialização de medicamentos cresce em ritmo de 5% a 7% ao ano, enquanto a de vacinas, 10% a 15%.

Como a dengue é uma doença antiga, há pesquisas avançadas de vacinas que prometem combatê-la. No entanto, segundo a empresa inglesa de análise da indústria farmacêutica “Economist Intelligence Unit”, em Londres, a simples suspeita de que o zika vírus causa microcefalia [fato hoje já confirmado], motivou companhias a anunciarem o desenvolvimento da vacina tetravalente, possibilidade antes ignorada.

“O surto do zika é, sem dúvida, uma oportunidade de negócios que antes não parecia existir porque a doença parecia benigna o suficiente para não justificar o investimento em cura ou prevenção”, escreveu a analista Ana Nicholls, da Economist.

Diante da emergente demanda pelo controle epidemiológico do zika vírus, o governo federal anunciou pesquisas próprias que, no caso do Instituto Butantan, por exemplo, já se encontra na última fase de testes. Conforme afirma o dr. Jorge Kalil, diretor do Instituto, o orçamento previsto para as três fases está em torno de R\$ 330 milhões.

anos de pesquisa e de um estudo que envolveu mais de 40 mil participantes distribuídos em 15 países. A vacina foi aprovada até o momento em quatro locais: Filipinas, El Salvador, México e Brasil.

A Dengvaxia® produz anticorpos com grau de eficácia no combate às quatro cepas variantes do vírus da dengue e tem sucesso estimado em 66%, evitando oito entre dez hospitalizações e até 93% de proteção contra os casos de dengue grave, inclusive a variação hemorrágica, que pode ser fatal. Quem assegura os resultados é a dra. Sheila Homsani, diretora médica da Sanofi/Pasteur.

Ainda em 2016, há previsão de 500 mil doses de Dengvaxia® serem distribuídas às clínicas particulares e empresas. Em abril, a empresa recebeu autorização da OMS e da Anvisa.

Dra. Sheila Homsani relata que Dengvaxia® foi totalmente desenvolvida pela Sanofi/Pasteur. Inicialmente, uma parceria se iniciou com a empresa britânica Acambis. Segundo ela, estudos brasileiros tendem a se tornar mais ágeis. “Cada país tem suas regras locais para a pesquisa clínica e epidemiológica, além de todos seguirem as regras internacionais. No Brasil, as mudanças estão em curso para agilizar



# Vacina contra dengue

## CONHEÇA A VACINA

- **Fabricante:**  
Sanofi/Pasteur (França)
- **Público-alvo:**  
Entre 9 e 45 anos de idade
- **Aplicação:**  
3 doses, uma a cada seis meses
- **Eficácia aproximada: 66%**



## PROTEÇÃO APROXIMADA POR SOROTIPOS

Varia de acordo com o tipo de vírus da dengue



## COMO AGE

1

Células de defesa capturam vírus modificados da vacina e os levam pelo sistema imunológico

2

Outras células de defesa são ativadas e se multiplicam, produzindo anticorpos

3

Anticorpos se espalham pelo corpo por meio da corrente sanguínea

4

Quando o mosquito infectado pica uma pessoa, o vírus entra no corpo e é reconhecido pelo sistema imunológico

5

Os anticorpos neutralizam o vírus, facilitando sua eliminação

os processos regulatórios dos estudos”, afirmou.

A vacina contra a dengue da Sanofi/Pasteur é também a primeira vacina registrada no mundo para a prevenção da dengue. As primeiras doses foram fabricadas no centro de produção especializado na França, uma indústria capaz de produzir até 100 milhões de doses. Entretanto, é preciso destacar o alto custo de um programa de imunização feito com laboratórios internacionais privados.

Por isso, outra aposta importante é a vacina do Instituto Butantan, que trabalha no projeto de construção de uma robusta planta industrial com capacidade para produção de até 60 milhões de doses por ano.

## BUTANTAN/USP

Atualmente em processo avançado de fabricação, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (NIH), a vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan é esperada para 2018, quando estará pronta para distribuição, uma vez que já se encontra na última fase de testes clínicos.

Na primeira fase, foram realizados testes em 900 pessoas. Na segunda, 300 pacientes. Finalmente, na terceira e última, o Instituto envolverá 17 mil participantes, divididos em 14 centros brasileiros credenciados. Apenas essa etapa está orçada em R\$ 100 milhões.

Dos 17 mil voluntários, dois terços receberão a vacina, um terço, o placebo. Cerca de cem profissionais de saúde atuarão nos estudos já previstos para este ano. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e seus participantes serão acompanhados por um período de cinco anos. O HC foi o primeiro dos 14 centros a receber a habilitação para a pesquisa.

De acordo com as pesquisas realizadas até o momento, o Butantan tem constatado que a vacina produzida no Brasil é segura e potencialmente eficaz,

FOTO: BERNARDO PORTELLA



Centro de produção de antígenos virais na Fiocruz-Farmanguinhos (RJ)

produzindo anticorpos para os quatro tipos de cepa do vírus da dengue. Pesquisadores do Butantan também inovaram ao desenvolverem uma técnica capaz de aumentar o prazo de validade da vacina em até um ano. Trata-se da vacina liofilizada (em pó), resistente a sistemas comuns de refrigeração.

## FIOCRUZ

Com base em acordo assinado em 2009, a BioManguinhos/Fiocruz e a companhia farmacêutica britânica GlaxoSmithKline (GSK) têm trabalhado em conjunto na vacina inativada tetravalente contra a dengue. O estágio atual é o desenvolvimento clínico da vacina, frente aos resultados dos testes iniciais obtidos com adultos nos Estados Unidos.

“A vacina em meta não utiliza vírus vivo e terá como alvo os quatro principais tipos da dengue que podem causar a doença. O objetivo é proporcionar uma proteção equilibrada”, afirma a nota oficial da entidade, que ainda não se pronunciou sobre o volume de investimento em curso.

Ainda de acordo com a nota, a escolha por uma vacina de vírus inativado permite a independência da replicação viral, com consequente aplicação em escopo mais amplo, sendo ainda particularmente adequada para atender as necessidades médicas em uma ampla população-alvo, incluindo lactentes e crianças jovens que são identificados como a população de maior risco para a dengue em muitos países

“Nosso objetivo é proporcionar uma proteção equilibrada e desenvolver uma vacina que efetivamente possa atender melhor o calendário de vacinação, o tempo de proteção e a faixa etária, elementos essenciais para o Programa Nacional de Imunizações em suas futuras ações contra a doença no Brasil”, informou.

Por Wesley Alves

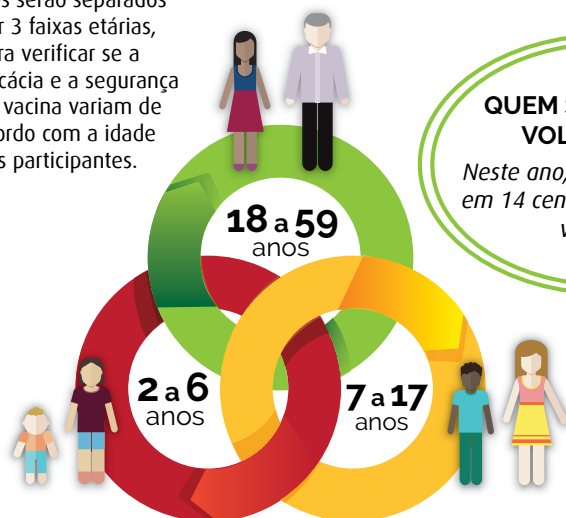
## COMO SERÁ TESTADA A EFICÁCIA DA VACINA DO INSTITUTO BUTANTAN

É feita uma simulação da vacina para situações da vida real, ou seja, considerando a exposição natural ao vírus

### OS VOLUNTÁRIOS PRECISAM TER ENTRE 2 E 59 ANOS

#### A DIVISÃO DOS GRUPOS

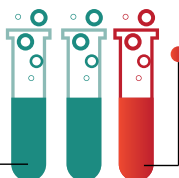
Eles serão separados por 3 faixas etárias, para verificar se a eficácia e a segurança da vacina variam de acordo com a idade dos participantes.



Todos serão avaliados por um médico e devem ser saudáveis. Gestantes estão proibidas de participar. Pessoas que já contraíram dengue no passado podem se voluntariar.

#### ANTES DE PARTICIPAR

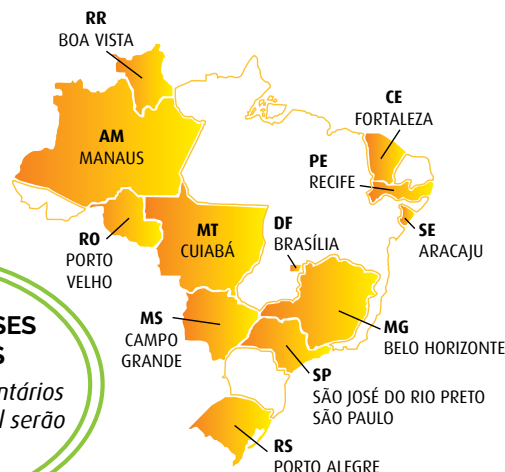
Dois terços dos voluntários vão receber a vacina



Um terço, receberá o placebo, uma substância que não contém o vírus da dengue atenuado.

#### QUEM SERÃO ESSES VOLUNTÁRIOS

Neste ano, 17 mil voluntários em 14 centros do Brasil serão vacinados



#### O ACOMPANHAMENTO DOS VOLUNTÁRIOS

Se tiverem qualquer sintoma que pode indicar uma infecção por dengue, como febre ou dor, os voluntários devem avisar os médicos.

Os pesquisadores devem começar a analisar os resultados a partir do momento que forem detectados

**24 casos de dengue em cada faixa etária.**



#### O RESULTADO DA EFICÁCIA

Por exemplo: se 100 pessoas que receberam o placebo contraíram dengue e nenhuma do grupo que recebeu a vacina for infectada, a vacina é considerada 100% eficaz.

Ou seja, é a incidência dos casos da doença nos grupos de voluntários que determinará a eficácia da vacina.

# Capacitação de farmacêuticos avança e conquista prefeituras

*Cerca de 1.500 farmacêuticos e estudantes já participaram das palestras e estão contribuindo para mudar a realidade em todo o Estado em relação à dengue, zika e chikungunya*



FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

Dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP, e dr. José Eduardo Gomes de Arruda, mestre e doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará, percorrem o Estado para falar sobre os males

**N**os primeiros meses do ano, informações sobre as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypt* invadiram telejornais e redes sociais. A maioria serviu para deixar a população mais aflita do que protegida. Nessas horas, o farmacêutico tem um papel estratégico e pode fazer a diferença se estiver munido de informações corretas. Sob esse princípio, o CRF-SP lançou a versão 2016 da campanha Farmacêuticos contra a Dengue, Zika e Chikungunya, ainda mais completa, com novas palestras com os melhores especialistas do setor, materiais técnicos e folderes orientativos. O sucesso foi tamanho que foram assinadas parcerias, por



**Bottons da campanha são entregues aos farmacêuticos que participam da capacitação**

meio de termos de cooperação, com gestores públicos para a realização da campanha em seus municípios.

No ano passado, foram registrados 1,59 milhão de casos de dengue no Brasil, e 374 de chikungunya. Já no Estado de São Paulo, de acordo com o Centro de Vigi-

lância Epidemiológica do Estado de São Paulo, foram 670 mil casos de dengue, 80 de chikungunya e 15 de zika.

## VOZ DOS ESPECIALISTAS

Na palestra, o professor-doutor José Eduardo Gomes Arruda, mestre e doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, destaca que há uma epidemia de informações desencontradas sobre essas doenças e o farmacêutico tem a oportunidade de esclarecer sobre o cuidado de utilizar fontes confiáveis.

“Hoje, o grande vilão do Brasil não é um traficante de drogas, nem um político investigado, é um mos-

quito que chegou do continente africano, o *Aedes aegypti*”, explica.

Dr. Arruda discorre sobre a sutil diferença entre as doenças e enfatiza que, em caso de qualquer dúvida, o correto é tratá-las como se fossem dengue, o mais grave dos três males. Alerta para evitar os salicilatos em caso de suspeita de dengue, zika ou chikungunya. Ele também relaciona os casos de zika vírus com microcefalia.

No caminho para evitar as doenças, os repelentes aparecem como uma das opções de proteção. Essa é a ênfase dada pela assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, que esclarece sobre o uso desses produtos e tempo de ação de acordo com cada princípio ativo.

O CRF-SP preparou um algoritmo e uma ficha de encaminhamento para auxiliar o farmacêutico a classificar os casos suspeitos, baseado em sinais, sintomas e investigação (acesse pelo portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)).

## GESTORES MUNICIPAIS

Esse momento é importante também para que o gestor municipal, seja prefeito, secretário de saúde, coordenador de assistência farmacêutica ou outro, enxergue no farmacêutico um elo para ajudar o município a combater os males. Para facilitar essa parceria, o CRF-SP criou um termo de cooperação em que se compromete a treinar os farmacêuticos da cidade.

As cidades de Mogi Guaçu, Presidente Venceslau e Conchal saíram

na frente e já assinaram o termo. Outras parcerias estão sendo intermediadas com o objetivo de aumentar o contingente de profissionais de saúde no trabalho de orientação da população. A distribuição das farmácias pelos municípios facilita o acesso dos pacientes às informações necessárias em caso de suspeita de dengue, zika ou chikungunya.



Mogi Guaçu foi a primeira cidade a assinar o termo de cooperação. Acima, dr. Pedro Menegasso e o prefeito, Walter Caveanha, formalizam a parceria



À esq., a secretária de Saúde de Presidente Venceslau, Susi Bonifácio, também assinou o termo. Acima, à dir., representantes das Faculdades Integradas Maria Imaculada, da Prefeitura de Mogi Guaçu e do CRF-SP



Os gestores públicos que tiverem interesse em firmar parceria com o CRF-SP podem entrar em contato pelo e-mail: [secol@crfsp.org.br](mailto:secol@crfsp.org.br).

## INFORMAÇÃO PULVERIZADA

O CRF-SP já esteve em vídeo ou presencialmente nas cidades de Adamantina, Araçatuba, Barretos, Conchal, Fernandópolis, Franca, Guarulhos, Mogi Guaçu, Osasco, Presidente Venceslau, Ribeirão Preto, Santo André, São José dos Campos, São Paulo e Vargem Grande Paulista, além da transmissão

simultânea para 21 seccionais da entidade da capacitação que ocorreu na sede em 17 de fevereiro.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, fez questão de enfatizar o quanto a campanha do CRF-SP é personalizada. “Essa campanha é diferente, é muito comum educar a população sobre o combate do mosquito, mas o CRF-SP vai além disso e aposta no potencial do farmacêutico para orientar sobre todas as formas de prevenção, cuidados, riscos da automedicação e auxiliar no tratamento de pacientes já acometidos pelas doenças”.



Ribeirão Preto - A diretora regional do CRF-SP, dra. Edilaine Moretti, falou da importância da campanha aos participantes da capacitação na cidade



Barretos - O diretor regional do CRF-SP, dr. Gilmárcio Martins, convocou os farmacêuticos da região para contribuir no combate à dengue, zika e chikungunya

## FAÇA PARTE DA CAMPANHA

Ao escolher integrar a campanha Farmacêuticos contra a dengue, zika e chikungunya, o farmacêutico assume a responsabilidade de orientar a população e ainda contribui na identificação de sintomas e encaminhamento de pacientes com suspeita dessas doenças às unida-

des de saúde. O estabelecimento também ganha um diferencial, pois passa a ser identificado como integrante da campanha por meio



São José dos Campos - Dr. André dos Santos, diretor regional, dra. Tereza Cardoso, coordenadora da Vigilância Epidemiológica, dra. Amouni Mourad e dr. Israel Murakami



de um cartaz e divulgação de seu nome fantasia e endereço no site [www.farmaceticosp.com.br](http://www.farmaceticosp.com.br).

As palestras também estão disponíveis em vídeo no site <http://ensino.crfsp.org.br> (Academia Virtual de Farmácia).

Além dos vídeos da capacitação, estão à disposição dos participantes manuais técnicos, folderes orientativos e materiais para ministrar palestras à população e, em especial, a ficha de atendimento, o documento de manejo do paciente com suspeita de dengue, zika ou chikungunya e o algoritmo.

Ainda é tempo de integrar esse time de profissionais que perceberam nesse problema de saúde pública uma oportunidade de esclarecer a população e, consequentemente, ratificar a credibilidade e confiança junto à sociedade.

Para participar, envie e-mail para [secol@crfsp.org.br](mailto:secol@crfsp.org.br).

**Por Carlos Nascimento, Mônica Neri, Renata González e Thais Noronha**

# Processos éticos de 2014 e 2015

*Confira abaixo o número de processos instaurados, os motivos e conheça como são acolhidos e julgados pelo Conselho*

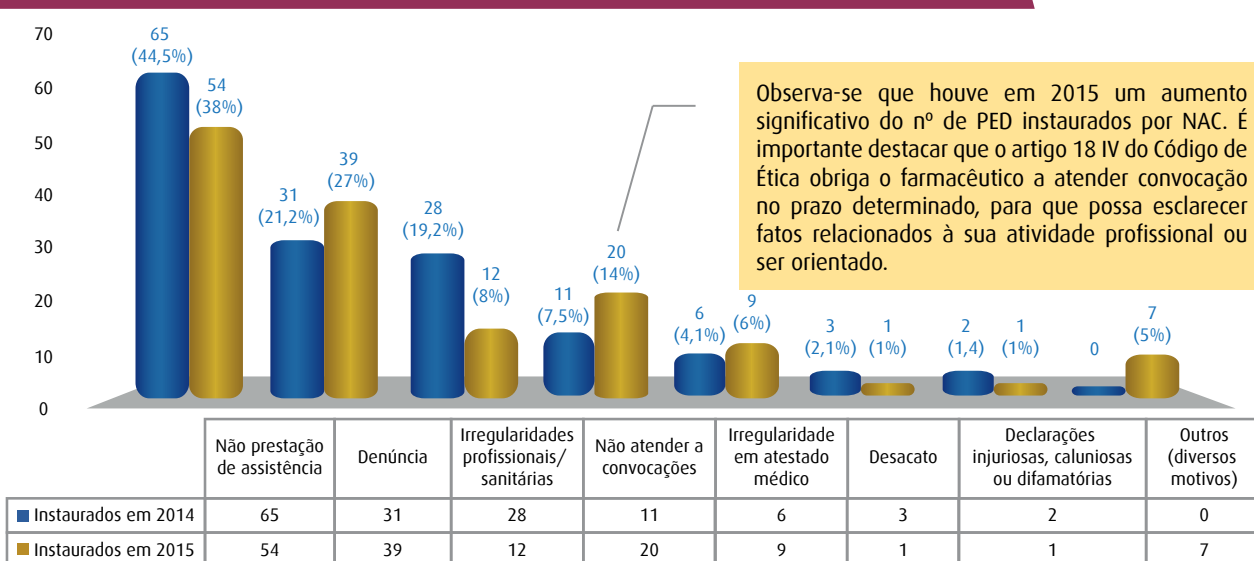
As Comissões de Ética na Sede e seccionais asseguram o pleno acesso do profissional durante toda a fase de instrução dos processos, visando garantir o contraditório e a ampla defesa. Contudo, o percentual de Processos Éticos Disciplinares (PED) à revelia (termo jurídico que expressa o estado ou qualidade de revel, ou seja, alguém que não comparece em julgamento, ou não apresenta defesa, após citação) representou 28%, tanto em 2014 como em 2015.

Os motivos que levaram à instauração de PED foram: irregularidades identificadas pelo Departamento de Fiscalização no ato da inspeção fiscal, não atendi-

mento a convocações do CRF-SP (NAC), documentos irregulares protocolados pelo profissional e denúncias de órgãos públicos, da sociedade ou de outros profissionais.

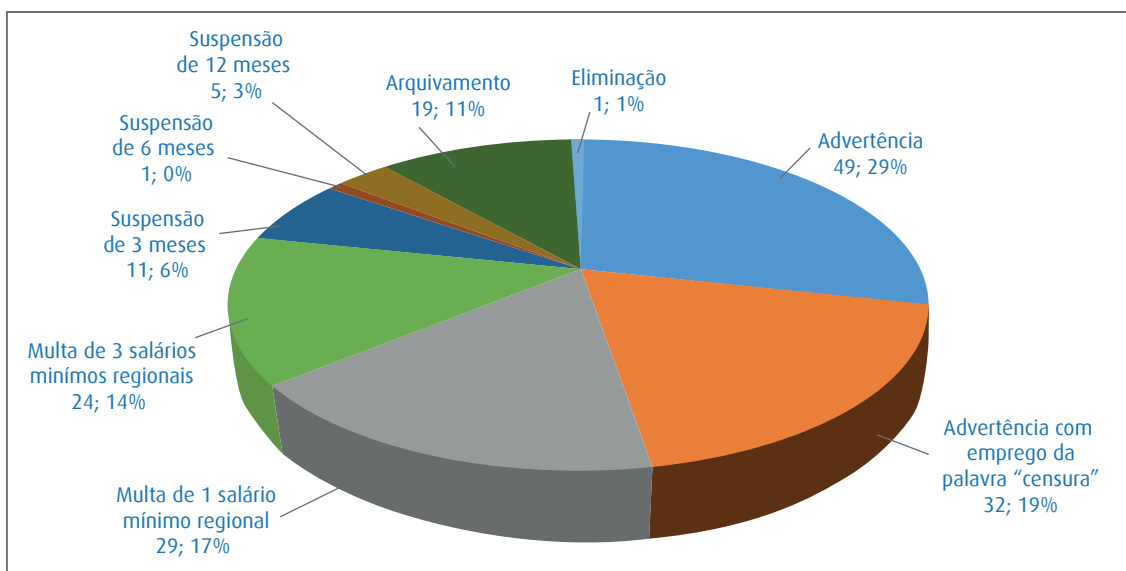
Porém, o motivo de maior incidência é a Não Prestação de Assistência (NPA), representando 44,5% e 38% do total de processos instaurados, respectivamente, em 2014 e 2015. Ressalta-se que, de acordo com o Código de Processo Ético (Anexo II, Art. 37 da Res. CFF nº 596/14), para abertura de PED com fundamento na ausência do profissional no estabelecimento a que presta assistência técnica, são necessárias, no mínimo, três constatações fiscais, no período de 24 meses.

MOTIVOS DE INSTAURAÇÃO DE PROCESSO ÉTICO DISCIPLINAR COMPARATIVO 2014 E 2015

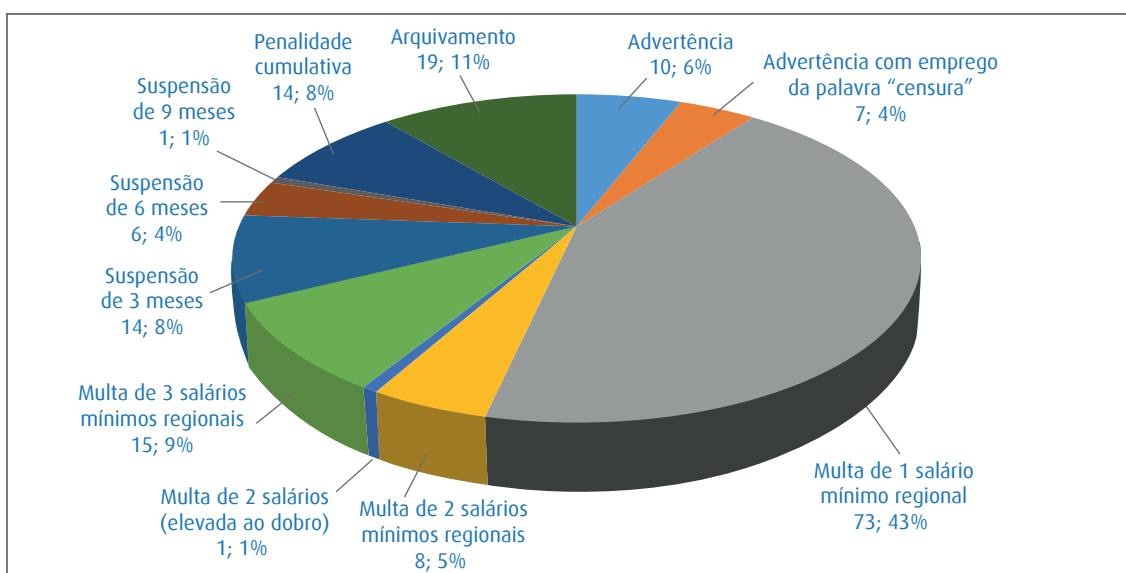


Em 2014, foram julgados 171 processos e em 2015, 168 conforme quadros a seguir:

## JULGADOS EM 2014

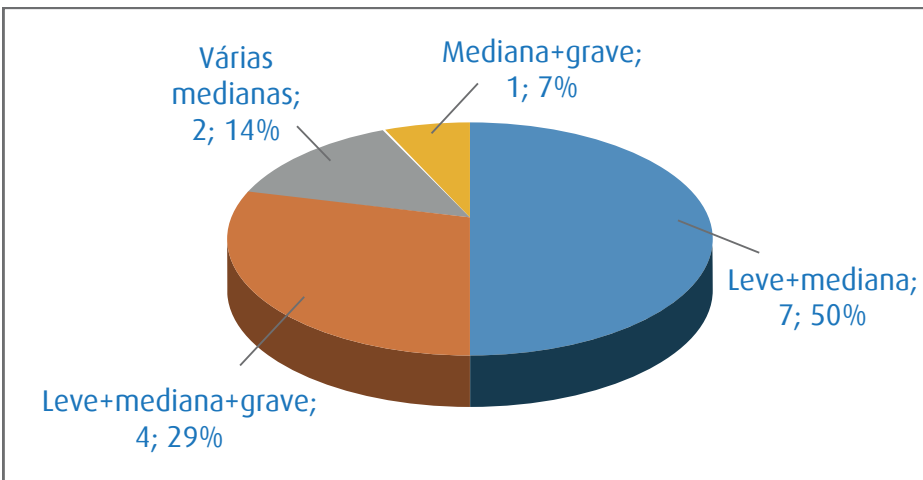


## JULGADOS EM 2015





## PENALIDADES CUMULADAS Nº PEDS



Além dessas infrações, a Resolução CFF nº 596/14 (art. 12 do anexo III) prevê que a pena de eliminação será imposta aos que porventura tiverem perdido algum dos requisitos dos artigos 15 e 16 da Lei nº 3.820/60 ou que já tenham sido três vezes condenados definitivamente à pena de suspensão, ainda que em Conselhos Regionais de Farmácia diversos.

A Resolução 596/14 do CFF, que aprova o Código de Ética Farmacêutica, Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares, dispõe que se caracterizadas diversas condutas irregulares praticadas pelo profissional, oriundas do mesmo fato ou PED, as punições são aplicadas de forma cumulativa e sequencial (art. 13, Anexo III, Res. CFF nº 596/14).

Ainda de acordo com esta Resolução, as infrações foram classificadas em leves (art. 7º), medianas (art. 8º) e graves (art. 9º). Para maior entendimento apresentamos o quadro a seguir com as penalidades a serem aplicadas de acordo com a gravidade da infração.

Vale ressaltar que o Departamento de Orientação Farmacêutica, criado em 2002 e que atua de forma integrada com a fiscalização do CRF-SP, tem sido uma ferramenta importante para esclarecer os profissionais sobre assuntos relacionados ao seu âmbito de atuação, manter um canal de comunicação com os farmacêuticos, e também para prevenir, quando possível, a instauração de processos éticos, uma vez que muitas infrações são cometidas por desconhecimento da legislação vigente.

Por Departamento de Ética do CRF-SP

## INFRAÇÕES E PENAS

Leve			Mediana	Grave		
1ª vez	2ª vez	3ª vez		1ª vez	2ª vez	3ª vez
Advertência	Advertência com emprego da palavra "censura"	Multa de 1 a 3 salários mínimos regionais	Multa de 1 a 3 salários mínimos regionais	Suspensão 3 meses	Suspensão 6 meses	Suspensão 12 meses
		Reincidência: multa em dobro	Reincidência: multa em dobro ou suspensão			

# O que você sabe sobre a H1N1?

*Tire suas dúvidas sobre as causas, sintomas, tratamentos e prevenção da epidemia de gripe que chegou mais cedo neste ano*



O número de mortes não para de subir. Dessa vez, ela chegou mais cedo em todo o país, no início do outono, e tem aterrorizado ainda mais a população que já redobrava seus cuidados contra outras doenças como a dengue, zika e chikungunya.

A gripe H1N1, ou gripe suína, exige cuidados especiais com automedicação, tratamento, higiene e outros itens essenciais sobre os quais o farmacêutico precisa estar atento para orientar seus pacientes.

Abaixo, a Revista do Farmacêutico traz orientações da assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, do Ministério da Saúde e de outras instituições e profissionais que abordam os cuidados com a doença.

## SINTOMAS E COMPLICAÇÕES

Logo no início, um fator complicador para o profissional da saúde que recebe o paciente é a

identificação dos sintomas da H1N1, que são semelhantes aos da gripe comum, como febre alta, tosse e, em alguns casos, dor de cabeça e no corpo, garganta inflamada, falta de ar, cansaço, diarreia e vômitos.

Já em relação à principal complicação da doença, que também é comum entre os dois tipos de gripe, estão a pneumonia e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que costumam ser as causas das mortes.

Para tanto, o farmacêutico deve avaliar os sintomas que indicam ocorrências de complicações como a dificuldade respiratória; a dor torácica para respirar; pressão arterial baixa; alterações da consciência; desorientação e vômitos persistentes.

De acordo com a dra. Amouni, é importante ressaltar ainda que as complicações são mais comuns nos pacientes que pertencem aos grupos de risco como crianças menores que 5 anos, idosos com mais de 65 anos, indivíduos

menores de 19 anos que fazem uso crônico de ácido acetilsalicílico, grávidas, indivíduos com doenças pulmonares, incluindo asma, bronquite e enfisema, com doença cardiovascular (exceto aqueles com hipertensão isolada), insuficiência renal, insuficiência hepática/cirrose, diabetes, anemia falciforme, imunossuprimidos, incluindo pacientes com Aids, desnutridos e com obesidade mórbida.

Outra atenção que o farmacêutico deve ter é em relação ao uso de antiviral, que só está indicado em pacientes com sinais de gravidade ou que pertençam ao grupo de risco. “Pessoas fora do grupo de risco e com sintomas leves não correm risco de morte, e, por isso, não necessitam da droga”, ressalta.

Uma boa alternativa é a vacina anual contra a gripe que, segundo o Ministério da Saúde, desde 2010, é capaz de imunizar os pacientes contra a cepa H1N1 que provocou a pandemia de 2009.



CRF-SP lançou alerta no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) e a campanha “Farmacêuticos contra a H1N1”

## ANTIVIRAIS

O tratamento com antivirais diminui a incidência de complicações e encurta o tempo de doença, favorecendo a quebra da cadeia de transmissão.

Os principais fármacos usados no tratamento da gripe são o oseltamivir (Tamiflu®) ou o zanamivir (Relenza®), vendidos sob prescrição médica.

O medicamento funciona melhor se tomado nas primeiras 48 horas de sintomas.

O *Centers for Disease Control and Protection* (CDC) também in-

dica o uso do oseltamivir ou do zanamivir para tratamento e/ou prevenção da infecção pelos vírus da influenza suína.

Segundo eles, “medicamentos antivirais são drogas (comprimidos, líquidos ou inaláveis) que combatem a gripe evitando que os vírus se reproduzam em seu corpo. Se o paciente adoecer, os medicamentos antivirais podem tornar a doença mais branda e fazer com que a recuperação seja mais rápida. Eles também evitam complicações graves da Influenza. Para o tratamento, os medicamentos antivirais funcionam melhor se forem administrados logo após a pessoa adoecer (em até dois dias depois do início dos sintomas)”.

Os casos leves, como resfriados, devem ser tratados com medicamentos para o alívio dos sintomas (analgésicos, antipiréticos, descongestionantes nasais etc).

De acordo com o portal do médico Drauzio Varella, analgésicos e antitérmicos, como o paracetamol e a dipirona, são úteis para baixar a febre e acalmar outros sintomas. “Já os medicamentos que contêm AAS devem ser evitados, especialmente pelas crianças. Em especial, devido ao surto de dengue. Repouso, beber bastante líquido e lavar as narinas com soro fisiológico também são medidas que auxiliam a atravessar o período de mal-estar, enquanto o corpo se en-

carrega de debelar a infecção. Os antibióticos não exercem nenhum efeito contra esses vírus. Por isso, seu uso é contraindicado nesses casos”.

## ALERTA DO CRF-SP

O CRF-SP tem trabalhado para que as farmácias reforcem o seu papel de estabelecimentos de saúde e o farmacêutico de profissional preparado para fornecer informações adequadas, principalmente diante de epidemias e surtos de doenças. Nesse sentido, no início de abril, quando começaram as transmissões pela H1N1, a entidade lançou um alerta para os profissionais que aborda o que é, o agente causador, os sintomas, as medidas de prevenção, a vacina, entre outros. Para ter acesso ao alerta, vá ao portal do CRF-SP.










Além do alerta, lançou a campanha “Farmacêuticos contra o H1N1” e disponibilizou uma capacitação por meio da Academia Virtual de Farmácia. Para participar, acesse o site [ensino.crfsp.org.br/moodle](http://ensino.crfsp.org.br/moodle), caso já seja inscrito, clique no ícone azul de capacitações e, em seguida, no item Capacitação Influenza - com ênfase na H1N1. Então, surgirá o botão azul “Inscreva-me”. Pronto, você já tem acesso à capacitação.

Caso nunca tenha acessado a Academia Virtual de Farmácia, favor entrar em contato com a Secretaria dos Colaboradores, pelo e-mail [secol@crfsp.org.br](mailto:secol@crfsp.org.br).

**Por Mônica Neri**

FONTES: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, PORTAL MD.SAÚDE, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ, CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE SÃO PAULO, MINISTÉRIO DA SAÚDE

*Diferenças entre os sintomas da gripe comum e da gripe A*

SINTOMAS		GRUPE COMUM	GRUPE A
	Febre	< 39°	Início súbito a 39°
	Dor de Cabeça	De menor intensidade	Intensa
	Calafrios	Esporádico	Frequentes
	Cansaço	Moderado	Extremo
	Dor de Garganta	Fortes	Leve
	Tosse	De menor intensidade	Seca e contínua
	Muco	Congestionamento nasal	Pouco comum
	Dores musculares	Moderadas	Intensas
	Ardor nos olhos	Leve	Intenso

FONTE: [HTTP://WWW.CIENCIAS.SEED.PR.GOV.BR/ARQUIVOS/IMAGE/INFLUENZA/COMPARATIVO4.JPG](http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/arquivos/image/influenza/comparativo4.jpg)

<b>INFLUENZA A (H1N1)</b>	<b>MEDIDAS PARA PREVENÇÃO</b>		Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável.
Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.		Pessoas com qualquer gripe devem evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas.	
	Lavar as mãos frequentemente com água e sabão, especialmente depois de tossir ou espirrar.		Não usar medicamentos sem orientação do médico e do farmacêutico. A automedicação pode ser prejudicial à saúde.

FONTE: [HTTP://WWW.TECSOMA.BR/JANEIRO2014/FOTO2-H1N1.JPG](http://www.tecsoma.br/janeiro2014/foto2-h1n1.jpg)

# Em dia com a **legislação**

*Confira algumas importantes portarias e resoluções publicadas recentemente*

**RDC nº 59 (Anvisa)**, de 3 de fevereiro - Aprova o Primeiro Suplemento da Farmacopeia Brasileira, 5ª edição, e dá outras providências.

**RDC nº 62 (Anvisa)**, de 11 de fevereiro - Dispõe sobre a informatização do peticionamento de Autorizações de Importação (AI) e de Exportação (AEX) de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, altera a RDC nº 11 de 2013 e a RDC nº 99 de 2008 e, dá outras providências.

**RDC nº 65/16 (Anvisa)** - Dispõe sobre a atualização do “Anexo I, listas de substâncias entorpecentes, psicotrópicas, precursoras e outras sob controle especial”, da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, da Anvisa. A atualização incluiu os produtos:

MAM-2201 N-(4-hidroxipentil) ou [1-(5-fluoro-4-hidroxipentil)-1H-indol-3-il](4-metil-1-naftalenil)metanona na lista “F2”;

MAM-2201 N-(5-cloropentil) ou [1-(5-cloropentil)-1H-indol-3-il](4-metil-1-naftalenil) metanona na lista “F2”.

**RDC nº 66 (Anvisa)**, de 18 de março - Dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle

Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, e dá outras providências.



**RDC nº 67/16 (Anvisa)**, de 24 de março - Dispõe sobre as petições de solicitação de habilitação, renovação de habilitação, modificações pós-habilitação, terceirização de ensaio, suspensões e cancelamentos de Centros de Equivalência Farmacêutica e dá outras providências.

**RDC nº 69/16 (Anvisa)**, de 23 de março - Dispõe sobre o regulamento técnico Mercosul sobre lista de filtros ultravioletas permitidos para produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. O documento considera que os produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes devem ser seguros e que é necessária a atualização periódica das listas a fim de assegurar a correta utilização das matérias primas na fabricação desses produtos.

**RDC nº 71 (Anvisa)**, de 30 de março de 2016 - Dispõe sobre a alteração das Resoluções da Diretoria Colegiada - RDC nº 64/2012, nº 64/2014 e nº 51/2015 para a inclusão, exclusão e retificação das Denominações Comuns Brasileiras - DCB, na lista completa das DCB da Anvisa.

**RDC nº 72 (Anvisa)**, de 30 de março de 2016 - Altera a resolução da Diretoria que altera a Resolução da Diretoria Colegiada -RDC nº 23, de 27 de maio de 2011, que dispõe sobre o regulamento técnico para o funcionamento dos Bancos de Células e Tecidos Germinativos e dá outras providências.

**RDC nº 73 (Anvisa)**, de 7 de abril de 2016, proposta de revisão da RDC 48/2009 - Dispõe sobre mudanças pós-registro e cancelamento de registro de medicamentos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, similares e genéricos.

**Resolução nº 623 (Conselho Federal de Farmácia)**, de 29 de abril de 2016 - Ementa dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/ CFF nº 565/12, estabelecendo titulação mínima para a atuação do farmacêutico na oncologia.

# Assistência farmacêutica hospitalar

*Lei 13.021/14 garante avanço na assistência farmacêutica em farmácias hospitalares e similares*

Com a Lei 13.021/14, aprovada pelo Congresso Nacional por unanimidade e resultado de uma histórica luta de diversas entidades farmacêuticas, inclusive do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), a saúde pública foi contemplada com um grande avanço, visto que tal lei garante a farmácia como um estabelecimento de saúde, destinado à assistência farmacêutica e à orientação sanitária individual e coletiva.

A lei determina em seu artigo 8º que, para o funcionamento de farmácias privativas hospitalares ou similares de qualquer natureza, é exigida, obrigatoriamente, a responsabilidade e a assistência técnica de farmacêutico habilitado durante todo o horário de funcionamento.

A Farmácia Hospitalar tem abrangência assistencial, técnico-científica e administrativa e desenvolve atividades ligadas à gestão, armazenamento, controle, dispensação e distribuição de medicamentos e materiais médico-hospitalares nas unidades hospitalares, sendo que dispensar medicamentos de forma racional, segura e oportuna, é uma das principais atribuições de uma farmácia hospitalar. Este fato, associado à prerrogativa legal, nos remete a necessidade da presença do farmacêutico em período integral nestes estabelecimentos. Não obstante, o farmacêutico é o profissional com formação específica e detentor de conhecimento e habilidades necessárias para garantia de que todas as ações executadas no ambiente da farmácia hospitalar estejam embasadas em critérios legais, técnicos e científicos.

Atualmente, muitos dos estabelecimentos hospitalares e similares presentes no Estado de São Paulo já contam com assistência farmacêutica integral, sendo parte desta conquista, resultado do grande empenho e trabalho desenvolvido pelos farmacêuticos paulistas. Por meio de um trabalho exemplar, houve sensibilização dos gestores hospitalares quanto à importância do profissional na gestão da farmácia hospitalar e uso racional dos medicamentos.

O CRF-SP também empenha grandes esforços com a finalidade de colaborar com os profissionais e a sociedade, em geral por meio de ações de fiscalização,



FOTOS: INGMAGE

Muitos estabelecimentos hospitalares e similares no Estado de São Paulo contam com assistência farmacêutica integral

“A FARMÁCIA HOSPITALAR TEM ABRANGÊNCIA ASSISTENCIAL, TÉCNICO-CIENTÍFICA E ADMINISTRATIVA E DESENVOLVE ATIVIDADES LIGADAS À GESTÃO, ARMAZENAMENTO, CONTROLE, DISPENSAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E MATERIAIS MÉDICO-HOSPITALARES NAS UNIDADES HOSPITALARES”



orientação e capacitações, visando sempre a defesa do direito da população de ser assistida por um farmacêutico, além de desenvolver ações que buscam o cumprimento pleno das legislações vigentes.

Desse modo, com a publicação da Lei nº 13.021/14, esta entidade deliberou em Reunião Plenária a obrigatoriedade de se exigir gradativamente a assistência farmacêutica na área hospitalar e similares até que todas contem com a presença de farmacêutico durante todo o período de funcionamento.

Existem atividades que são privativas do farmacêutico e que só podem ser exercidas sob a supervisão desse profissional, como: fracionamento e unitarização de medicamentos; manipulação de medicamentos, inclusive quimioterápicos; preparação de nutrição parenteral; dispensação de medicamentos sujeitos a regime especial de controle pela Portaria SVS/MS nº 344/98.

A exigência estabelecida na Lei não é direcionada aos farmacêuticos, mas sim às pessoas jurídicas, as quais deverão adotar medidas para a adequação como, por exemplo, a contratação de novos profissionais ou ajustes, devidamente acordados, quanto aos horários de

trabalho dos que já exercem suas atividades, sempre em observância à legislação trabalhista.



Com a lei 13.021/14, o CRF-SP deliberou a exigência gradativa de farmacêuticos em hospitais e similares

A assistência farmacêutica integral nos ambientes hospitalares e similares é um direito de toda a sociedade e se configura como um dos principais meios de defesa da saúde. O medicamento e a saúde da população necessitam ser tratados com o devido cuidado e respeito, e para tanto, faz-se necessário estarem sob constante vigia de um profissional que detenha adequada formação, conhecimento e qualificação sobre esses assuntos. Ademais, as atribuições clínicas do farmacêutico são de fundamental importância para qualificação do serviço de atenção à saúde.

De acordo com a dra. Raquel Rizzi, vice-presidente “o CRF-SP se coloca ao lado do farmacêutico paulista e da sociedade, garantindo continuidade do seu trabalho já empreendido pela busca da evolução da assistência farmacêutica e do reconhecimento do papel do farmacêutico na proteção, promoção da saúde e uso racional de medicamentos”.

Por Departamento de Fiscalização



# O missionário da Radiofarmácia

*Aos 84 anos, dr. Barbério continua trabalhando pela categoria farmacêutica*

**E**le nasceu em São Carlos, interior de São Paulo, mas foi no bairro da Liberdade, na capital, que dr. José Carlos Barbério passou a maior parte da vida. O farmacêutico, pioneiro na produção de radiofármacos no Brasil, foi diretor e professor titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP) e, atualmente, aos 84 anos, é presidente do Instituto de Ensino e Pesquisa na área da Saúde (Iepas) e diretor do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde no Estado de São Paulo (Sindhosp) e da Fehoesp.

Caçula de nove irmãos, ainda menino, passou a interessar-se por química. “Gostava de ficar no microscópio e ver os bichinhos”, diz. Os primeiros estágios foram na adolescência, quando foi nomeado técnico de laboratório da USP, o que o levou a apaixonar-se ainda mais por química. “Aprendi a ter responsabilidade porque um colega e eu preparávamos as aulas práticas para 80 alunos. Era uma pequena bandeja com a aula do dia. Lá se faziam todos os exames de laboratórios, glicose, ureia, creatinina, ácido úrico. Aprendi e tomei gosto por fazer esses exames”.

Prestou vestibular para medicina em 1952, mas não foi classificado. Para não perder tempo, fez o exame

para o curso de Farmácia e foi aprovado. No primeiro ano, se entusiasmou pelas aulas de botânica, física, química orgânica e inorgânica, disciplinas que caíam no exame de Medicina. No entanto, quando chegaram as férias de julho, o que seria apenas uma preparação para prestar o vestibular para Medicina tornou-se a

escolha para uma vida inteira. “Não quis saber de mais nada, Farmácia era o que eu queria”.

Após se formar, em 1956, recebeu o convite para trabalhar no Instituto de Energia Atômica, atual Ipen, como assistente. “Fui convidado pelo professor Rômulo Pieroni, que era um misto de médico e físico, mas eu pouco sabia sobre

energia nuclear. Me deu um livro sobre o assunto em inglês, e, em não mais do que 15 dias, o procurei e assumi as funções”.

O trabalho concentrou-se na divisão de radiobiologia, onde lidava diretamente com materiais e substâncias radioativas, aí surgiu o interesse pela radiofarmácia, já que o Instituto era pioneiro na fabricação dos medicamentos de medicina nuclear no Brasil. “Em 1971, foi construído o prédio da radiofarmácia no Instituto e assumi a chefia dessa divisão, cargo em que fiquei até 1977, quando fiz o concurso para professor titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP”.



Dr. Barbério apresentando sua tese de doutorado



### 30 ANOS DE ACADEMIA

Paralelamente à carreira que envolvia a energia nuclear, em 1958, dr. Barbério foi convidado a ser professor assistente na USP, nas disciplinas de Ciência dos Alimentos e Toxicologia. Após o doutorado em Farmacologia, assumiu a disciplina de metodologia de aplicações de radioisótopos. “Fiz o concurso para livre docência, em 1973, para professor associado em 1976 e para titular em 1978. As teses sempre eram utilizando marcadores radioativos”.

Em 1978, foi conduzido pelo reitor da USP à diretoria da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, onde esteve por quatro anos. A gratidão, ele contempla ao ver, hoje, os bons alunos que também se tornaram professores, muitos até já estão aposentados.

### TÉCNICA INOVADORA

Como se não bastasse a atividade profissional dentro da universidade, dr. Barbério fundou, em 1973, com um endocrinologista, um laboratório para dosagem de hormônios. “Desenvolvemos a técnica radioativa chamada



Primeiros instantes do mapeamento de órgãos em 1959. Início da medicina nuclear no Brasil

radioimunoensaio, um avanço nas dosagens”. Foram 30 anos de trabalho nessa área. O laboratório Criesp, ao qual se dedicou até 2002, foi considerado como padrão dentro da área de radioimunoensaio por sua qualidade

e respeitabilidade entre os laboratórios que enviavam amostras e mesmo entre os médicos, que o consideravam o de melhor aceitação dentro de sua especialidade.

Em 1975, em razão de exigência da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), os profissionais que desejavam realizar dosagens hormonais, utilizando-

se de material radioativo - a técnica de radioimunoensaio -, deveriam ter a certificação “in vitro” para tal realização. Cursos foram realizados pelo Brasil para esse treinamento e o professor Barbério ministrou a maioria deles, de cerca de 90 a 120 horas, principalmente para farmacêuticos bioquímicos. Tais cursos renderam-lhe a alcunha de “Barbério, o mascote da radioatividade”.



Dr. Barbério como professor na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP

### APOSENTADORIA NA ATIVA

A aposentadoria veio em 1986, mas quem apostou que dr. Barbério pararia de trabalhar se enganou. Em 1998, foi convidado a colaborar com o Sindhosp e com a Fehoesp no suporte a congressos e eventos. Em 2009, assumiu o Iepas e a evolução foi tão grande que, em 2015, foram 140 cursos oferecidos para trabalhadores de hospitais, clínicas e laboratórios do Estado de São Paulo. “Atualmente, estamos com um programa chamado Bússola, destinado a certificar clínicas do ponto de vista da qualidade e educação e vamos fazer, em parceria com a Fundação São Camilo, o MBA em direito sanitário, voltado a todos os profissionais da área da saúde e advogados”.

Em meio a tantas atividades, dr. Barbério, em 1972 e 1973, foi secretário-geral do Conselho Federal de Farmácia, período em que acumulou grande experiência nas questões profissionais, principalmente nos setores éticos e educacionais da profissão farmacêutica. Presidiu a Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio), por delegação do Ministério da Educação e foi o único não médico a ser presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear.

Por Thais Noronha

# Assistência farmacêutica nas prisões

*Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo, que detém a maior população carcerária do país, é composta, atualmente, por 164 unidades*

A evolução da vida em sociedade trouxe cada vez mais complexidade às relações entre as pessoas. O Estado Moderno brasileiro, no esteio das lutas históricas pela garantia de direitos individuais, no intuito conjunto de manter a ordem e segurança aos cidadãos, depara-se com a problemática que segue a mesma taxa de progressão, qual seja: o aumento vertiginoso da população carcerária.

Consoante dados do Conselho Nacional de Justiça<sup>1</sup>, a população carcerária brasileira é de 711.463 presos. Segundo o Ministério da Justiça, tal montante mantém o Brasil em 4º lugar no ranking mundial<sup>2</sup> e, nesse panorama, São Paulo apresenta índice de 497 presos a cada 100 mil habitantes<sup>3</sup>. Ao seu turno, o **Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo**, que detém a maior população carcerária do país, é composta, atualmente, por **164 unidades**<sup>4</sup>. Por consequência, o elevado número de detentos, aliado à falta de infraestrutura para manutenção de condições mínimas de sobrevivência, denota graves problemas que acometem o sistema carcerário, comprometendo a segurança pública e a confiabilidade dos cidadãos na figura do Estado como ente capaz de produzir a ordem e estabilidade sociais.

É nessa conjuntura que inserimos a discussão acerca da importância de prestação de assistência farmacêutica aos detentos. Nos termos do que prevê a Constituição Federal (artigo 1º, “caput”, inciso



INGIMAGE

**População carcerária no Brasil é de 711.463 presos. Em São Paulo, a cada 100 mil habitantes, 497 estão presos**

III), é fundamento da República Federativa do Brasil a **dignidade da pessoa humana**. Nesse sentido, o Ilustre Professor José Afonso da Silva ensina que: “A Constituição de 1988 abre as perspectivas de realização social profunda pela prática dos direitos sociais que ela inscreve e pelo exercício dos instrumentos que oferece à cidadania e que possibilita concretizar as exigências de um Estado de justiça social, fundado na dignidade da pessoa humana”<sup>5</sup>

<sup>1</sup> [HTTP://WWW.CNJ.JUS.BR/IMAGES/IMPRESA/DIAGNOSTICO\\_DE\\_PESSOAS\\_PRESAS\\_CORRECAO.PDF](http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/diagnostico_de_pessoas_presas_correcao.pdf) - ACESSO: 11.05.2016.

<sup>2</sup> [HTTP://NOTICIAS.UOL.COM.BR/COTIDIANO/ULTIMAS-NOTICIAS/2015/06/23/PRISOES-AUMENTAM-E-BRASIL-TEM-4-MAIOR-POPULACAO-CAR-CERARIA-DO-MUNDO.HTM](http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/06/23/priso-es-aumentam-e-brasil-tem-4-maior-populacao-carceraria-do-mundo.htm) - ACESSO: 11.05.2016.

<sup>3</sup> [HTTP://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/2015/06/1646639-COM-607-MIL-PRESOS-BRASIL-TEM-A-4-MAIOR-POPULACAO-CAR-CERARIA-DO-MUNDO.SHTML](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1646639-com-607-mil-presos-brasil-tem-a-4-maior-populacao-carceraria-do-mundo.shtml) - ACESSO: 11.05.2016.

<sup>4</sup> [HTTP://WWW.SAP.SP.GOV.BR/](http://www.sap.sp.gov.br/) - ESTRUTURA DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIAS, VISTO EM 18/03/2016.

<sup>5</sup> SILVA, JOSÉ AFONSO. CURSO DE DIREITO CONSTITUCIONAL POSITIVO. 11. ED. MALHEIROS. [S.L.], [19--]. P. 121 E 277.

Com o propósito de garantir a materialização da dignidade da pessoa humana no ambiente carcerário, urge destacar que a assistência farmacêutica apresenta papel primordial, haja vista que o farmacêutico é incumbido de conferir todas as prescrições médicas, manter um controle rigoroso do armazenamento e validade de todos os itens, acompanhar, orientar e monitorar a correta separação e manipulação dos medicamentos, supervisionar a dispensação de itens que necessitam de um controle especial (medicamentos termolábeis, psicotrópicos e entorpecentes, injetáveis multidoses, dentre outros), conferir e validar todo o processo antes da dispensação ao paciente.

**É inegável que o medicamento bem utilizado é o recurso terapêutico de maior custo-efetividade, mas o uso inapropriado constitui um problema de saúde pública mundial.** O profissional farmacêutico age, portanto, imbuído de valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É, pois, essencial em ambiente tão hostil como de uma prisão, onde são patentes a falta de salubridade (excesso de umidade, má alimentação, iluminação inadequada), superlotação, precariedade na alimentação e consumo de drogas<sup>6</sup>.

Em completa dissonância do objetivo constitucional supramencionado atribuído à Administração Pública, bem como em detrimento das questões de segurança e saúde públicas descritas, o Estado de São Paulo propôs Ação Judicial (Processo nº 0011584-87.2014.4.03.6100), contra o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, em trâmite perante a 4ª Vara Cível Federal da Subseção Judiciária de São Paulo, na qual requereu: “a procedência integral da presente, para que seja **declarada a inexistência de obrigatoriedade de farmacêutico nos estabelecimentos penitenciários do Estado e em todos os órgãos públicos análogos (...)**”.

Todavia, no exercício adequado, ponderado e firme que se espera dos órgãos do Poder Judiciário, provocado pela defesa combativa do CRF-SP, o Meritíssimo Magistrado atuante proferiu sentença por meio da qual julgou o pedido totalmente improcedente, reconhecendo a necessidade de presença do farmacêutico e mantendo incólume os autos de infração lavrados pelo CRF-SP, acrescentando que: “*com o advento da Lei n.º 13.021, de 08 de agosto de 2014, necessário se faz a presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento, da farmácia (...)*”.

Além da citada Lei nº 13.021/2014, podemos salientar que há diversos outros diplomas legais correlatos que indicam a necessidade e obrigação de manutenção do profissional farmacêutico, tais como a Lei nº 8.080/90, em seu artigo 6º (*Art. 6º Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS): / I - A execução de ações: (...) / d) de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica;*) e o artigo 14, da Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal), que salvaguarda o atendimento farmacêutico no âmbito carcerário (*Art. 14. A assistência à saúde do preso e do internado de caráter preventivo e curativo, compreenderá atendimento médico, FARMACÊUTICO e odontológico*).

Vislumbra-se que a grave situação que permeia os presídios no Brasil não é recente, contudo o agravamento do quadro exige dos governantes respostas mais céleres e eficazes. O cumprimento da função primordial da pena, consiste na ressocialização do encarcerado, perpassa pela observância obrigatória dos direitos e garantias fundamentais desta população. Obter, assim, orientação e acompanhamento farmacoterapêuticos é condição “sine qua non” ao desenvolvimento saudável do indivíduo recluso.

**Por Samuel Henrique Delapria**  
Departamento Jurídico do CRF-SP



<sup>6</sup> [HTTP://WWW.BBC.COM/PORTUGUESE/NOTICIAS/2014/01/140115\\_SEIS\\_PRISOES\\_LK](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/01/140115_seis_prisoas_lk) - ACESSO: 11.05.2016.



# Cuidado, tecnologia e gestão

*Com intensa participação de docentes e discentes, II Fórum Nacional aponta nova proposta de diretrizes curriculares reforçando as três áreas*

Os 14 anos que se passaram desde a publicação das diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia (Resolução CNE/CES nº 2/2002) representaram um importante período de observação acerca da realidade da profissão farmacêutica. De lá para cá, foram muitas as conquistas, como a regulamentação dos serviços farmacêuticos e da prescrição farmacêutica, o reconhecimento de outras áreas de atuação, além da publicação da Lei nº 13.021/14. Diante desse panorama, fez-se necessária uma nova reflexão sobre as diretrizes curriculares, num processo que demandou amplo debate nacional.

Essa reflexão é resultado da necessidade de aprimoramento pela qual passam todas as profissões, que evoluem ao longo do tempo e exigem mudanças na formação. Com a Farmácia, não tem sido diferente. Após todo esse tempo, percebeu-se que ajustes precisavam ser realizados. Aprimorar o que deu certo com as diretrizes curriculares nacionais antigas, corrigir fragilidades e implantar o novo.

FOTOS: YOSIKAZU MAEDA/CFF



Proposta de atualização das diretrizes curriculares foram colocadas em votação em março passado; objetivo é aprimorar a Resolução CNE/CES nº 2 de 2002, corrigir fragilidades e implantar novas demandas

Com vasta lista de prioridades, figuram entre as principais expectativas: aumentar a inserção do farmacêutico no mercado de trabalho; consolidar áreas profissionais importantes; e melhorar a formação no cuidado ao paciente.

Foi com esse intuito que discentes e docentes do ensino farmacêutico de todas as regiões do Brasil estiveram reunidos em Brasília, no mês de março, no II Fórum Nacional para Discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais do

Curso de Graduação em Farmácia, evento promovido pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com o objetivo de debater, e submeter à aprovação, uma proposta de atualização das diretrizes.

Todo o conteúdo debatido no evento do CFF foi originado nos fóruns de discussão, promovidos pelos Conselhos Regionais em seus estados. Os relatórios foram compilados pelo CFF e geraram o consolidado oriundo das contribuições de cada estado. São Paulo teve a oportu-



Representantes de SP em Brasília: Giovani Genesi (discente), Profª Dra. Wanda Almeida (IES pública), Profª Dra. Danyelle Marini (IES privada), Prof. Dr. Roberto Parisi (Abef), Profª Dra. Marise Stevanato (Caef); acima, Dra. Raquel Rizzi (vice-presidente CRF-SP), Dr. Marcelo Polacow (conselheiro federal por SP) e Dr. Pedro Menegasso (presidente CRF-SP)

tunidade de realizar quatro Fóruns Estaduais, todos promovidos pelo CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef) e da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (Abef).

Uma das principais contribuições da proposta de diretrizes curriculares do II Fórum Nacional estabelece que a formação farmacêutica deve ser estruturada em três eixos para contemplar o perfil do egresso: Cuidado em Saúde; Tecnologia e Inovação em Saúde; e Gestão em Saúde. Além disso, foi determinado também o aprimoramento da formação do farmacêutico no eixo do Cuidado em Saúde.

### PRINCIPAIS ITENS APROVADOS

O perfil de formação será “O farmacêutico é o profissional da saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de for-

ma integrada, às análises clínicas e toxicológicas, aos cosméticos e aos alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando para o trabalho nos diferentes níveis

de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como na pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos

c) 10% no eixo Gestão em Saúde.

A carga horária do estágio curricular supervisionado deve ser de 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, a ser cumprida em cenários de práticas relacionados a: a) 60% (sessenta por cento) em fármacos, medicamentos e assistência farmacêutica; b) 30% (trinta por cento) em análises clínicas, genéticas e toxicológicas; e c) 10% (dez por cento) em especificidades institucionais e regionais.

A proposta votada e aprovada durante o II Fórum Nacional para Discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia foi encaminhada ao Conselho Nacional de Educação (CNE), do Ministério da Educação (MEC), que deverá analisá-la. A Caef entende que o resul-



Profª Dra. Marise Stevanato, coordenadora da Caef; Profª Dra. Vania dos Santos (Abef) e Prof. Dr. Leoberto Costa, Caef/CFE, durante o IV Fórum Estadual de Discussão das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Farmácia do Estado de SP



FOTOS: THAIS NORONHA

para a saúde”.

A carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular obrigatório e as atividades complementares, deverá ser distribuída da seguinte forma: a) 50 % no eixo Cuidado em Saúde; b) 40 % no eixo Tecnologia e Inovação em Saúde;

tado do II Fórum Nacional representa um significativo avanço na formação, e continuará a realizar os fóruns de diretrizes curriculares que visam a auxiliar os coordenadores de curso e professores na implantação desse novo desafio da educação farmacêutica.

Por Renata Gonzalez



# Oportunidade à assistência farmacêutica

*Novas regras da Farmácia Popular aumentam validade da receita para 180 dias e reforçam responsabilidade dos farmacêuticos*

A importância do acompanhamento farmacoterapêutico ganha novo aliado, dessa vez do governo federal, que aprovou, neste ano, mudanças para o Programa Aqui Tem Farmácia Popular, por meio da Portaria nº 111/16.

Entre as principais alterações que beneficiam o usuário e ampliam o papel do farmacêutico como profissional da saúde está o novo prazo de validade das prescrições, laudos ou atestados, que passou de 120 para 180 dias, com exceção dos contraceptivos, cujo prazo de validade permanece 365 dias.

A partir do momento em que se aumenta o intervalo de retorno do paciente ao médico, também se amplia a importância de o farmacêutico fazer o acompanhamento desse paciente para verificar, por exemplo, se o medicamento está fazendo o efeito desejado, a adesão do paciente ao tratamento, bem como possíveis problemas relacionados ao uso desse produto. Esse acompanhamento pode ser complementado pela prestação de outros serviços como aferição de pressão arterial e teste de glicemia capilar.

Para o dr. Helder Gomes Colombo, membro da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP, é importante que o farmacêutico esteja atento aos sinais de possíveis eventos adversos.

“Muitos pacientes com doenças crônicas já estão acostumados ao uso de seus medicamentos e quase não pedem orientação sobre eles. Mas, a partir do momento que o paciente percebe uma alteração em seu estado, o farmacêutico passa a atendê-lo de maneira mais individual”, afirmou.



IMAGEM: GOVERNO FEDERAL

**O Programa Aqui Tem Farmácia Popular completou dez anos em março deste ano**

Nesses casos, outra situação que ocorre e também aproxima o farmacêutico do atendimento clínico é o possível trabalho multidisciplinar. “Podemos entrar em contato com o médico para relatar os eventos adversos que o paciente está sentindo. Se for necessário, o encaminhamos a algum pronto-socorro ou hospital”, relatou.

Vale destacar que a Resolução nº 44/09 da Anvisa estabelece em seu artigo 67 que o farmacêutico deve contribuir para a farmacovigilância, notificando a ocorrência ou suspeita de evento adverso ou queixa técnica às autoridades sanitárias.

O dr. Helder também faz um alerta sobre a neces-



A prescrição farmacêutica, regulamentada em 2013, possibilitou ao farmacêutico maior responsabilidade no manejo clínico dos pacientes

sidade do atendimento feito pelo farmacêutico no balcão ou consultório da farmácia. “Muitas vezes, o que vemos nas farmácias ainda é o atendimento realizado pelo balconista, pois o farmacêutico se ocupa muito com a escrituração do SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados) ou na dispensação dos medicamentos controlados. Isso prejudica o acompanhamento farmacoterapêutico”, ressalta.

### ACOMPANHAMENTO E ATUAÇÃO CLÍNICA

Uma tendência internacional e que está começando a ganhar destaque no Brasil é a atuação clínica do farmacêutico em suas diversas áreas, principalmente nas farmácias. Nesse contexto, a atenção farmacêutica e,

mais precisamente, o acompanhamento farmacoterapêutico, no qual o farmacêutico assume um atendimento voltado ao paciente e não ao medicamento, garante o tratamento mais efetivo, que resulta em melhora do quadro clínico, principalmente em pacientes que fazem uso de medicamentos para doenças crônicas, como os disponíveis no Programa Aqui Tem Farmácia Popular.

### O PROGRAMA

O Programa Aqui Tem Farmácia Popular completou dez anos em março deste ano e oferece medicamentos gratuitos

ou com descontos de até 90% na rede privada de farmácias para o tratamento de hipertensão, diabetes, asma, dislipidemia, rinite, mal de Parkinson, osteoporose e glaucoma.

A Portaria nº 111, que passou a vigorar a partir do dia 12 de fevereiro de 2016, também provocou outras mudanças em relação à legislação anterior, a Portaria nº 971 de 15/05/2012, como a alteração do termo cupom fiscal para documento fiscal, a inclusão da definição de código de barras, a necessidade de o beneficiário preencher o endereço residencial completo no cupom vinculado, entre outras.

Saiba mais sobre as alterações do Programa Farmácia Popular na área de Orientação Farmacêutica no portal do CRF-SP ([www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)).

Por Mônica Neri



# Atuação que salva vidas

*Avança a importância do farmacêutico no atendimento pré-hospitalar, mas área ainda requer legislação específica*

A assistência às urgências e emergências das vítimas de trauma no local em que ocorreu um acidente de trânsito, violência urbana (baleado, esfaqueado etc.), mal súbito (emergências cardiológicas, neurológicas etc.) e distúrbios psiquiátricos, por exemplo, é feita pelos profissionais de atendimento pré-hospitalar. Seu objetivo é a manutenção da vida ou minimização de sequelas, prestando os primeiros cuidados e/ou estabilização, seguidos de rápido transporte a um hospital.

A atuação do farmacêutico na atividade não acontece nas ruas, mas como suporte na organização dos medicamentos usados nas ocorrências e sua contribuição é fundamental para salvar vidas. A inserção desse profissional na área é recente e nem todos os serviços contam com o seu apoio. Além disso, a atividade carece de melhor estrutura e reconhecimento para os farmacêuticos que estão na ativa.

Duas resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a 492/2008 e 568/2012, ajudaram

INGIMAGE



*A atuação do farmacêutico no atendimento pré-hospitalar no país é uma prática recente e, por isso, necessita de melhor estrutura e reconhecimento profissional*

a estabelecer critérios para o exercício da atividade. “Foi um avanço importante, mas ainda falta legislação específica”, disse a dra. Margarida Vicchietti, farmacêutica atuante há 16 anos no serviço de atendimento pré-hospitalar de uma importante concessionária de rodovias.

A farmacêutica conta que as resoluções acima nasceram de propostas de normatização discutidas pela Comissão Assessoras de Farmácia Hospitalar do

CRF-SP. “Os profissionais do atendimento pré-hospitalar socorrem vítimas que precisam ser salvas em barrancos, barracos, enchentes, ajoelhados no asfalto, enfiados embaixo de algum caminhão retorcido. E assim eles fazem diluições e administração de medicamentos em situações completamente desfavoráveis”, comentou a profissional.

A dra. Margarida entende que o estabelecimento de normas pode contribuir para o uso correto e se-



guro de medicamento nessas condições. Ela cita, como exemplo, a preocupação com a forma e a ordem como os medicamentos são dispostos em mochilas, com o tamanho e a cor das etiquetas, dentre outros detalhes importantes.

A maioria dos medicamentos utilizados nos atendimentos pré-hospitalares é injetável, e, portanto, estável dentro de faixas de temperatura determinadas. Nas ruas, as viaturas circulam sob sol escaldante, e, por isso, é necessário proteger os medicamentos das variações de temperatura. “A natureza das atividades de um farmacêutico em atendimento pré-hospitalar tem particularidades que nos trazem muitas dificuldades”, completou.

Lembrando do início da atividade, no ano 2000, a dra. Margarida conta que se deparou com um ambiente de trabalho desorganizado e escuro e com caixas de papelão entulhadas de medicamentos e correlatos. Esse material era distribuído com mui-



Com 16 anos de atuação, a dra. Margarida Vicchietti considera que falta uma legislação específica para a área

tas falhas em relação a critérios técnicos para o trecho que compreendia várias bases operacionais, ambulâncias e viaturas de intervenção rápida, tripuladas por médicos e profissionais auxiliares. “Todas carregam material de suporte avançado, isso é, necessitam de medicamentos, incluindo os de uso controlado pela Portaria MS 344/98”, revelou.

Os primeiros anos foram de

trabalho árduo para organizar o local. “Além disso, precisei ter paciência e persistência para fazer as equipes entenderem o meu papel e as minhas exigências”, disse a especialista.

Dra. Margarida esclarece que hoje o local onde atua possui licença na Vigilância Sanitária e procedimentos estabelecidos para compra, armazenamento, distribuição e utilização de medicamentos e correlatos. “A empresa colabora e me dá todas as condições necessárias para que eu exerça a minha função. Sou respeitada e ouvida. Todos ganham com isso. É muito gratificante”, comemora.

Apesar da conquista dentro da empresa, a dra. Margarida acredita que falta integração entre os poucos profissionais do segmento, “uma condição que poderia contribuir para o amadurecimento da atuação do farmacêutico nesse âmbito”.

**Por Carlos Nascimento**

## PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR FAZEM DILUIÇÕES E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM SITUAÇÕES DESFAVORÁVEIS





# A farmácia homeopática sob a **Lei 13.021/14**

*Conceitos de prestação de serviços e atendimento clínico diferenciado estão em ampla discussão e implantação no setor*

INGIMAGE



A partir da publicação da Lei 13.021, em 2014, a Farmácia passou a ter o desafio de se transformar em uma unidade de prestação de serviços, assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva. Essa é uma realidade que envolve também o segmento de homeopatia, no qual o farmacêutico, cada vez mais, busca garantir a qualidade na dispensação de medicamentos e nos serviços prestados, além de ter um

papel imprescindível na adesão à terapêutica, na prevenção das interações e de outros problemas relacionados a medicamentos e nas ações de farmacovigilância.

Essa foi uma das discussões que pautou o seminário “A Farmácia Homeopática como Estabelecimento de Saúde”, realizado em Ribeirão Preto, no dia 9 de abril.

Durante o evento, a dra. Márcia Borges, coordenadora da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, avaliou que a especialidade

passa por um momento de transição e daqui alguns anos já estará totalmente adequada ao conceito de estabelecimento de saúde. “Acredito que entidades representativas como o CRF-SP têm a importante função de informar e formar a opinião dos profissionais, afim de que possam assimilar totalmente esses novos conceitos e implantar no seu dia a dia”.

Segundo a dra. Márcia, o seminário teve o objetivo de levar ao interior o universo da farmácia homeopática adequada aos conceitos de acolhimento, plano estratégico de atendimento ao paciente, novas perspectivas para que o farmacêutico desenvolva os serviços farmacêuticos, prestação de assistência farmacêutica consistente, ética e profissional, além de ampliar o acesso da homeopatia aos pacientes. “Nossa força não está na venda do medicamento, mas na contribuição que podemos oferecer para a saúde do paciente”, comentou.

Em sua apresentação, a dra. Virgínia Cegalla, vice-coordenadora da Comissão, interpretou a Lei 13.021/14 na visão da área. Para ela, os profissionais devem estar capacitados para estabelecer



Dra. Márcia Borges, dra. Rosa Malena Doretto, dra. Priscila Iracema Correa, dra. Mafalda Biagini e dra. Márcia Aparecida Gutierrez participaram da mesa de debates do evento

padrões de atendimento homeopático, com definição de protocolos de prescrição homeopática para o atendimento de distúrbios menores e para atender à demanda de uma população que cada vez mais procura alternativas de tratamentos.

Dra. Rosa Malena Doretto, co-

ordenadora da Comissão Assessora de Homeopatia da Seccional de Santo André do CRF-SP, falou da prescrição farmacêutica e sobre a importância da consulta, com local apropriado para que este serviço seja realizado de maneira adequada. “Muitas farmácias já estão implantando o consultório num local separado, fora do balcão, em que o paciente se sente à vontade para conversar.”

O painel “Experiências de sucesso da farmácia homeopática como estabelecimento de saúde” apresentou o depoimento de três farmacêuticas com práticas bem-sucedidas. A dra. Iracema Priscila Correa, dra. Yone Vuolo Pinheiro e a dra. Mafalda Biagini relataram suas trajetórias e suas experiências com os serviços farmacêuticos



Dra. Yone Vuolo Pinheiro, uma das palestrantes do painel “Experiências de sucesso da farmácia homeopática” atende paciente em seu consultório

e sua contribuição no tratamento oferecido para as comunidades onde atuam.

Representando a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas, a dra. Marcia Gutierrez chamou atenção para o perigo da banalização da prescrição e a necessidade de que os profissionais de homeopatia se capacitem para prestar o serviço. “Devemos pensar numa sistematização de estudo com propriedade para que a prescrição seja feita com segurança”, defendeu a especialista.

**Por Carlos Nascimento**



Prescrição farmacêutica é uma realidade para a dra. Iracema Priscila Correa, que apresentou sua experiência de sucesso



# TomeCuidado.com

## *A busca na internet por informações sobre plantas medicinais e fitoterápicos deve ser prudente*

**A**o menor sinal de dúvida sobre qualquer assunto, a internet aparece como a principal fonte de consulta. Quem nunca foi salvo pelos sites de busca ao procurar uma informação? Para todo conteúdo encontrado, deve-se atentar a critérios como o de segurança e veracidade da informação. Em se tratando de saúde e envolvendo produtos ou medicamentos, a atenção deve ser redobrada.

Não é difícil encontrar sites com indicações, prescrições e dicas sobre algum chá milagroso, alguma erva que “tira com a mão” a dor de cabeça, de estômago e muitas outras relacionadas ao

uso terapêutico de plantas e fitoterápicos, afinal “se não fizer bem, mal não fará”. Certo? Nem sempre. Muitas ervas interagem com outros medicamentos e possuem contraindicações. Ao se deparar com esse tipo de informação, além de cautela, é preciso fazer algumas perguntas: de onde vem esse conteúdo? A informação é segura? Há evidência científica?

Para o coordenador da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, dr. Luis Carlos Marques, a evolução da internet trouxe



INGIMAGE

*A máxima “se não fizer bem, mal não fará” no caso de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser avaliada com cuidado, já que muitos podem oferecer riscos*

uma grande democratização no acesso às informações técnicas, o que certamente é algo positivo. “Para que esse acesso seja adequadamente aproveitado, o usuário precisa ter sempre um profissional de confiança para conferência de questões polêmicas, pois junto com informações adequadas há também, infelizmente, muitos erros e desvios de compreensão. O farmacêutico é o profissional indicado, quando o tema se refere a medicamentos.”

As consequências da utilização de informações obtidas na internet sem comprovação ou auxílio de um profissional podem ser drásticas. Desde o famoso comprar gato por

lebre, como a aquisição de um produto oferecido como fitoterápico com a promessa de perda de peso, porém desmascarado após testes apontarem a presença de sibutramina nas cápsulas; até a morte, como a de uma mulher de 38 anos, no Mato Grosso do Sul, em decorrência de cirrose hepática após tomar um chá de noz da índia, com a promessa de redução de peso. O chá causou complicações e seu estado de saúde se agravou por ela já ter tido hepatite. Ela aguardava por um transplante, mas morreu em fevereiro deste ano.

Assim que aconteceu o caso, o Centro Integrado de Vigilância Toxicológica de Mato Grosso do Sul divulgou uma nota técnica e alertou sobre a venda de chapéu de napoleão no lugar de noz da Índia. “Em um estudo realizado na Argentina, após a avaliação botânica de todas as espécies que eram divulgadas na internet como “Noz da Índia” (*Aleurites molucana*), descobriu-se que eram na verdade *Thevetia peruviana* (Nome popular: Chapéu de Napoleão). As sementes dessa planta, quando ingeridas, são altamente tóxicas por possuírem grandes concentrações de glicosídeos cardiotônicos, estando proibido o seu uso em diversos países, como México, Austrália e Argentina”.

## CUIDADOS AO COMPARTILHAR

De acordo com a advogada especialista em Direito Digital dra. Patricia Peck Pinheiro, a Constituição Federal de 1988, o Código de Defesa do Consumidor e o Código Civil preveem que qualquer pessoa que se sentir lesada por uma informação falsa postada na rede pode exigir reparação de quem a publicou. Assim como de quem a curtiu e a disseminou. “Ou seja, não apenas de quem primeiramente a compartilhou, mas toda a rede que se conectou com aquela informação, endossando e a fazendo ter mais visibilidade. Por exemplo, se você divulgar que ingerir determinado líquido pode curar uma doença, você está assumindo responsabilidade sobre esse conteúdo caso alguém realize aquela ação. Hoje, há necessidade de se ter um cuidado redobrado, pois está tudo muito mais documentado, é prova escrita, com grande valor jurídico perante um tribunal.”



A noz da Índia é usada e vendida indiscriminadamente por ter efeito laxativo e “vender” a ideia de auxiliar no emagrecimento, no entanto, deve ser utilizada apenas com orientação

Dra. Patrícia ressalta ainda que deveria haver campanhas públicas, em todas as mídias, para educar mais o cidadão no uso seguro da tecnologia e na proteção de sua privacidade. “Há hoje uma grande omissão sobre isso, apesar de a lei exigir que estas campanhas educativas sejam promovidas (previsto pelo Marco Civil da Internet). A orientação preventiva ajuda muito a identificar quando há riscos envolvidos no conteúdo. O usuário é a linha de frente da defesa”, finaliza.

Por Thais Noronha



### SEMPRE ALERTA

É preciso atentar-se a alguns aspectos sobre a segurança da informação e sites:

- A informação tem referência de fontes confiáveis, sejam outros sites, jornais ou revistas?
- O site onde ela está é seguro, tem credibilidade?
- Antes de repassar a informação, foi possível conferir as fontes e verificar sua precisão e confiabilidade?
- No caso de plantas medicinais é importante atentar-se aos problemas de confusão entre espécies, sejam de mesmo grupo botânico e muito semelhantes, ou diferentes, mas conhecidas pelo mesmo nome popular.

FONTE: DR. LUIS CARLOS MARQUES, COORDENADOR DA COMISSÃO ACESSORA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DO CRF-SP



# Álcool na gravidez: tolerância zero

*A cada mil crianças, até três nascem com deformidades, como microcefalia, problemas cardíacos ou comportamentais pelo uso de bebida alcoólica na gestação*

Um copinho de licor aqui, uma tacinha de vinho ali. O que aparentemente pode soar como inofensivo é muito perigoso em se tratando da ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez, mesmo que de forma moderada. A prática tem sido associada a problemas neurocognitivos e comportamentais na criança, assim como a diversas deformidades faciais, de acordo com um estudo de 2015 da Academia Americana de Pediatria, publicado no periódico científico *Pediatrics*.

A pesquisa aponta que não há quantidade de álcool segura a ser consumida durante a gravidez e todas as formas de bebida alcoólica representam risco ao feto, já que o líquido ingerido ultrapassa a barreira da placenta e se acumula no líquido amniótico.

De acordo com a dra. Conceição de Mattos Segre, pediatra e coordenadora do Grupo de Trabalho “Efeitos do Álcool na Gestante, no Feto e no Recém-nascido”, da Sociedade de Pediatria de São Paulo, o álcool ataca o Sistema Nervoso Central. “É um dos responsáveis pela microcefalia, por más formações faciais, alterações cardíacas, órgãos, esqueleto, rins, enfim, é um agente teratogênico importante.”

Dra. Conceição ressalta que a cada 1.000 nascimentos, de 1 a 3 bebês nascem com a Síndrome Alcoólica Fetal completa e, pelo menos, dez com algum proble-

ma relacionado ao álcool. “Essas crianças têm muita dificuldade na escola, apresentam problemas com a lei e podem se tornar alcoólatras, por fatores genéticos e nutricionais.” Ela alerta ainda que a tolerância é zero para o álcool em gestantes e em mulheres que pretendem engravidar. “Como não há tratamento curativo, apenas de suporte, a saída é a orientação.”

Nesse contexto, o farmacêutico como profissional de saúde representa um elo importante entre a gestante e a informação adequada. Para a dra. Carolina Nardi Duarte, farmacêutica Responsável Técnica do Ambulatório de Saúde Mental da Prefeitura de Limeira e coordenadora da Comissão Assessoras de Saúde Pública da Seccional do CRF-SP em Piracicaba, a conscientização da mãe é fundamental. “Fatores como a adesão e o cumprimento do tratamento da forma correta são essenciais para uma estabilidade e melhora no quadro clínico do paciente.”

Dra. Carolina observou o aumento do número de adolescentes que procuram serviços como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que fornecem ajuda a pessoas viciadas em álcool e drogas. Ela destaca que, em Limeira, a Apae, que era responsável pelo atendimento desses pacientes, está capacitando os funcionários das UBS para acolhimento e acompanhamento de forma mais ampla.



O farmacêutico, como profissional de saúde, representa um elo importante entre a gestante e a informação adequada

INGIMAGE

“COMO NÃO HÁ TRATAMENTO CURATIVO, APENAS DE SUPORTE, A SAÍDA É A ORIENTAÇÃO.”

Os dados sobre abuso de bebidas alcoólicas na adolescência despertaram a preocupação do CRF-SP, que irá abordar o tema, alertando para os riscos, durante a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF), por meio de palestras que serão ministradas em escolas de todo o Estado. Para participar da SAF, entre em contato com saf@crfsp.org.br.

Por Thais Noronha

## CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

**Comprometimento do crescimento:** déficit de crescimento pré ou pós-natal, redução do tecido adiposo.

**Comprometimento do desenvolvimento:** retardo mental, atraso no desenvolvimento psicomotor, disfunção motora fina, déficit de atenção ou hiperatividade, problemas de fala, hipotonia, distúrbios cognitivos e comportamentais.

**Comprometimento da região craniofacial:** microcefalia, fissuras pálpebras curtas, ptose palpebral, pregas epicânticas, micro ou retrognatia, hipoplasia maxilar, nariz curto com nasio

rebaixado.

**Comprometimento no tecido esquelético:** alterações articulares, defeito de postura dos pés, anormalidades da espinha cervical.

**Comprometimento do aparelho cardíaco:** defeitos no septo ventricular, defeitos no septo atrial, tetraplegia de Fallot.

**Entre outros:** estrabismo, má oclusão dentária, perdas auditivas, escavação torácica anormal, dentes pequenos, hipospádia, hidronefrose, hirsutismo infantil, hérnias umbilicais e diafragmáticas.





# Novo âmbito, novos desafios

*Farmacêuticos ganham regulamentação para atuar no setor da estética e até para aplicar toxina botulínica, mas profissional deve possuir especialização lato sensu*

Desde a publicação da Resolução 573/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), os farmacêuticos regularmente inscritos em seus respectivos Conselhos Regionais estão habilitados a exercer atividades na área de estética, além de poderem ser responsáveis técnicos por estabelecimentos de saúde estética. A publicação da normativa representou um marco para a profissão ao agregar mais uma área ao âmbito de atuação do farmacêutico, com grandes possibilidades de trabalho.

Dentre as atividades descritas na legislação estão a cosmetoterapia, eletroterapia, laserterapia e aplicação de peelings. No entanto, apesar de importante no sentido de reconhecer a saúde estética como área de atuação do farmacêutico, a Resolução 573/2013 deixava margens de dúvidas quanto algumas técnicas de natureza estética, bem como não definia quais procedimentos de perfil minimamente invasivos não-cirúrgicos podiam ser realizados pelo farmacêutico.

Para preencher esta lacuna, em

2015, o CFF chegou à conclusão de que o farmacêutico é um profissional com capacidade e habilidade para exercer outras atividades estéticas, e publicou a Resolução 616, que descreve outros procedimentos que podem ser realizados pelo farmacêutico, tais como aplicação de toxina botulínica, preenchimento dérmico, microagulhamento estético, carboxiterapia, intradermoterapia/mesoterapia e criolipólise.

## GRUPO ATUANTE

Para acompanhar as discussões do setor, desde 2013, o CRF-SP conta com um grupo técnico de trabalho formado por profissionais atuantes nas áreas de estética e cosmetologia para esclarecer, orientar e gerar conteúdo de



INGIMAGE

Aplicação de toxina botulínica é um dos procedimentos que podem ser realizados por farmacêuticos, de acordo com a Resolução 616/2015 do CFF

capacitação para os farmacêuticos. Em 2015 foi constituída a comissão assessora, por meio da união de profissionais que faziam parte do





FOTOS: RENATA GONÇALEZ

**Dra. Halika Groke, farmacêutica esteta: “Bem-estar do paciente e a ética devem vir em primeiro lugar”; à dir., dr. Lucas Portilho, coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Estética: “Profissional deve ter empatia com o trabalho em estética”**

primeiro grupo técnico com novos membros com ampla experiência na área de estética.

Em fevereiro passado, a Comissão Assessora de Farmácia Estética realizou seu primeiro evento na sede CRF-SP, na capital, intitulado I Encontro Farmácia Estética – Requisitos Técnicos para o Exercício do Farmacêutico no Âmbito da Saúde Estética. O encontro reuniu tanto profissionais atuantes no setor como os que têm interesse em buscar especialização em saúde estética.

Na ocasião, o coordenador, dr. Lucas Portilho, juntamente com os membros da Comissão, abordou conceitos gerais de estética, uma área que não é privativa do farmacêutico, mas na qual há diferentes níveis de responsabilidade que cada profissional pode assumir.

O farmacêutico tem agora uma nova área de atuação e deve se preparar para atuar com competência, afirmou o dr. Lucas, que também alertou sobre a importância de o profissional ter empatia com o trabalho em estética. “Conseguimos



FOTOS: RENATA GONÇALEZ

**Público lotou plenário do CRF-SP durante o I Encontro Farmácia Estética, realizado no início do ano**

alcançar o aspecto fisiológico do indivíduo através dos procedimentos estéticos. Então, é importante compreender a responsabilidade deste trabalho e assegurar o nosso papel enquanto profissional da saúde.”

É de fundamental importância lembrar que, para realizar procedimentos estéticos, os farmacêuticos devem estar capacitados nos termos do artigo 2º da Resolução 616 de 25 de novembro de 2015 do CFF.

“A saúde estética é uma área encantadora que requer especialização. Como em todos os setores da Farmácia, é preciso atuar com responsabilidade e fazer com que o bem-estar do paciente e a ética venham em primeiro lugar, sempre”,

ressalta a dra. Halika Groke, farmacêutica esteta e vice-coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia Estética do CRF-SP.

**Por Renata Gonçalves**

# Farmacêuticas ganham bolsa de pós-graduação e curso no **Canadá**

*Parceria com Ipoq e Connection Line por meio do PAF*

**A** educação continuada é importante tanto ao profissional que deseja se destacar no emprego atual, quanto ao que busca se preparar para futuras oportunidades.

Nesse contexto, o Ipoq (Instituto de Pós-graduação e Graduação), em parceria com o PAF (Programa de Assistência Farmacêutica), sorteou no dia 26/02 uma bolsa de estudo integral para o curso de Pós-Graduação em Assuntos Regulatórios, que contemplou a farmacêutica dra. Simone da Silva Gonçalves.

O esforço para seguir se especializando, após a graduação em Farmácia em 2012, foi o meio pelo qual a dra. Simone encontrou para destacar-se no mercado. “Escolhi o curso de assuntos regulatórios por me identificar com atividades relacionadas a registro, logística, propaganda e ao setor regulado. Ser beneficiada com a bolsa de estudos me deixa determinada para buscar oportunidades no mercado de trabalho e a concretizar sonhos”.

A farmacêutica enxerga os benefícios do PAF como uma porta aberta para atuar em vários segmentos farmacêuticos, mas também um incentivo do CRF-SP para

o profissional que busca produtos e serviços de qualidade e excelência. “O programa contribui para diversos interesses, como colocação do profissional no mercado de trabalho, chance de obter descontos em instituições de ensino, divulgação de concursos públicos, enfim, o Clube de Benefícios é amplo. Eu, por exemplo, tenho desconto no plano de saúde, também fornecido por meio do PAF.”

## INTERCÂMBIO DE IDIOMAS

Intensificando os benefícios aos farmacêuticos, por meio de parceria com a agência de intercâmbio Connection Line, o PAF concedeu à farmacêutica dra. Cristina Piva Pereira um curso intensivo de inglês, com 25 horas por semana, pelo período de 15 dias, na cidade de Toronto, no Canadá. As aulas serão ministradas na escola Omnicom Language Studies.

## O QUE É O PAF?

O Programa de Assistência ao Farmacêutico, PAF, é totalmente gratuito e tem como objetivos oferecer ao farmacêutico paulista descontos e condições exclusivas



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

**Dra. Simone da Silva Gonçalves ganhou um curso de pós-graduação em assuntos regulatórios**

para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios), além de contribuir com a inserção ou recolocação no mercado de trabalho (Bolsa de Empregos).

Em 2014, foram 3.678 vagas de emprego disponibilizadas pelo PAF, já em 2015 o número subiu para 4.974, ou seja, aumento de 35,23% na oferta de vagas para farmacêuticos. Mais informações [www.crfsp.org.br/paf](http://www.crfsp.org.br/paf).

**Por Marcelo Staffa  
(com supervisão de Thais Noronha)**

# Pós-Graduação Profissional

## PÓS EM 1 ANO

100% FOCADA  
NO MERCADO  
DE TRABALHO

## MBA TECNOLOGIA COSMÉTICA

Ênfase em Projetos Cosméticos  
e Pesquisa e Desenvolvimento  
de Produtos

Início: Setembro de 2016

Local: São Paulo - SP + Estágio Internacional

Carga Horária: 570 Horas/Aula

Coordenação: Prof. Lucas Portilho

<b>AULAS</b> PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	CERTIFICAÇÃO <b>SBE</b> COSMÉTICA E HIGIENE E TÓPICOS
SISTEMA <b>LIVE CLASS</b> ENSINO A DISTÂNCIA DE ALTA TECNOLOGIA	<b>570 hs</b> MAIOR CARGA HORÁRIA



DESCONTOS ESPECIAIS  
PARA ASSOCIADOS PAF



### Descrição:

O MBA Tecnologia Cosmética visa formar e capacitar solidamente os alunos para atuar nas áreas de Coordenação de Projetos Cosméticos e Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos com foco nos quesitos práticos para gestão adequada dos processos de gerenciamento, supervisão, desenvolvimento, produção, avaliação e lançamento de produtos cosméticos.

### Coordenação:



Prof. Lucas Portilho

Farmacêutico e Especialista em Cosmetologia. Diretor das Pós-Graduações do IPUPO Educacional e do Departamento de Desenvolvimento de Formulações do SBE Educacional. Atuou como Coordenador de Desenvolvimento de produtos na Natura Cosméticos e como gerente de P&D na AdaTina Cosméticos.

# INSCRIÇÕES ABERTAS

▶ 19 3112.9900 - [ipupo.com.br](http://ipupo.com.br)

**i** PUPO | Educacional

Brasil | Itália | França

# Só o **CRF-SP** faz por você, Farmacêutico!

## Aplicativo



Tenha na palma da sua mão:

- Comunicado de ausência
- Bolsa de Empregos e Clube de Benefícios (PAF)
- Agenda de cursos, eventos, reuniões, entre outras
- Fale com o presidente
- Revista do Farmacêutico
- Canal Farmacêutico
- Canal de Denúncias
- Geolocalização de farmácias regulares
- Consulta à legislação
- Galeria de Vídeos



Para o farmacêutico



## Aplicativo

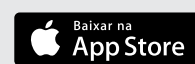


- Localização de farmácias regulares
- Localização de farmácias por serviços prestados
- Contatos, dicas e informações importantes sobre saúde
- Notícias sobre medicamentos e setor farmacêutico
- Vídeos e outros materiais educativos sobre saúde

Procure como chegar a farmácias regulares e saiba quem são os farmacêuticos que trabalham no local

Dicas sobre uso de medicamentos

Para a população



Valorização profissional